

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS- UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS- CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SUZIANE SILVA FERREIRA

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE UMA
ESCOLA RIBEIRINHA MULTISSERIADA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

Parintins

2018

SUZIANE SILVA FERREIRA

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE UMA
ESCOLA RIBEIRINHA MULTISSERIADA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência final para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora Prof^a. Dra. Simone Souza Silva

Parintins

2018

SUZIANE SILVA FERREIRA

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE UMA
ESCOLA RIBEIRINHA MULTISSERIADA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência final
para obtenção do grau de licenciado em
Pedagogia.

Aprovado em: __/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Simone Souza Silva
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Prof^a Dra. Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos
Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Prof. Doutorando. Virgílio Bandeira do Nascimento Filho
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Aos meus pais **Joelson Farias e Rivania Santos** que foram os meus maiores incentivadores nesse trajeto, meus avós **Raimundo e Maria Valdira, José e Oscarina** (In memória), e aos meus queridos irmãos.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao meu bom Deus por ter me conduzido e me abençoado durante esse trajeto importante em minha vida.

Agradeço imensamente aos meus pais, ao meu pai **Joelson Farias** por me mostrar que tudo na vida tem seu lado bom e que sempre devemos agradecer pelo dom da vida e minha mãe **Rivania Santos** por ser minha primeira professora em casa, pelo imenso apoio. Por serem meus maiores incentivadores e por sempre acreditarem no meu potencial.

Aos meus irmãos(a) José Raimundo, Joemerson, Sônia Maria, Josiane, Josivane, e ao meu sobrinho Samuel Levih que estiveram sempre ao meu lado.

Aos meus avós Raimundo Bentes e Maria Valdira, José Ferreira e Oscarina Matos (In memória).

Agradeço aos meus Tios Élcio Farias e Tânia Simas por terem me acolhido em sua casa para dar continuidade aos meus estudos.

A minha tia Carla Souza que sente orgulho e que sempre tem as mais belas palavras para me dizer.

Agradeço a minha amiga e irmã Amanda Guimarães que sempre esteve ao meu lado nas nossas caminhadas diárias e a Rayane Tavares por ser essa pessoa simples e amiga.

Também agradeço aos meus amigos Ataíde Matos, Roberlan Melo, Auliandro Paixão, Ronan Salles e Antônio Lucas Batalha.

A minha orientadora, Prof. Dr. Simone Silva que acreditou no meu trabalho, pelas palavras de carinho, apoio e incentivo, por ser essa mulher dedicada e pelo amor que tem a educação.

Gostaria também de agradecer a professora Lucélida Maia por sempre me incentivar e por nunca ter deixado de acreditar em mim.

Aos professores Eliseu Sousa (Rebelde), Renner Dutra (Bacana), Âgdo Régis (Top das Galáxias), Virgílio Nascimento (Paidégua), Ruth Cristina, Gracy Kelly, Clodoaldo Pires, Maildson Fonseca.

A professora Ana Patrícia e estudantes da Escola Municipal “Nossa Senhora de Nazaré do Limão de Baixo” por terem nos acolhido e por nos permitirem fazer esta pesquisa.

Ao seu Zé que se disponibilizou para nos levar de rabetá até a escola todos os dias.

Obrigada!

*Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.
Quem ensina ensina alguma coisa a alguém.*

(Freire, 2011)

RESUMO

Este trabalho resulta de uma pesquisa intitulada *O processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha multisseriada1 no Município de Parintins-Am*, a qual teve como objetivo investigar os desafios e possibilidades entrelaçados no processo de ensino e aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola ribeirinha multisseriada do Município de Parintins-Am. E como objetivos específicos: descobrir como acontece o processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha multisseriada do município de Parintins-Am; mapear os principais desafios entrelaçados ao processo de aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha multisseriada do município de Parintins-Am; analisar as possibilidades de uma aprendizagem significativa em uma escola ribeirinha multisseriada do município de Parintins-Am. Fundamentou-se em autores como: Hage (2015), Candau (2008), Libâneo (1994), Moreira e Masini (2006), entre outros que discutem a temática investigada. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem dialética com apoio da pesquisa de campo. Os instrumentos para a coletas de dados foram a entrevista semiestruturada com 01 professora unidocente, 05 estudantes e 03 pais, que contribuíram significativamente para a compreensão do estudo. Os resultados da pesquisa apontam como ocorre o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola multisseriada, que em meio aos desafios, buscam compartilhar e construir conhecimentos coletivamente, o que se torna significativo para cada estudante. Quanto às possibilidades de uma aprendizagem significativa, os dados da pesquisa apontados pela professora, estudantes e pais sugerem que para a promoção de uma aprendizagem significativa seria necessária uma escola com estrutura adequada, a contratação de um professor permanente, o trabalho a longo prazo com os estudantes e que esses profissionais tivessem uma formação continuada. O estudo apontou que o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola ribeirinha multisseriada perpassa sim pela superação de grandes desafios, os quais com certeza, carecem de políticas públicas, mas não somente isso, é igualmente importante o compromisso ético político do professor, seu desejo de transformação, os sonhos e as esperanças que os estudantes carregam, afinal, apesar de todos os enfrentamentos, todos os dias professora e estudantes se faziam presentes na escola, buscando aprender e relacionar-se de forma prazerosa, e essas vivências se tornaram únicas para cada estudantes, professora e pesquisadora.

Palavras-chaves: Ensino e Aprendizagem. Escola Ribeirinha Multisseriada. Aprendizagem Significativa.

ABSTRAT

This work is the result of a research entitled the process of teaching and learning of students from a multiseriata riverside school in the Municipality of Parintins-Am, whose objective was to investigate the challenges and possibilities intertwined in the teaching and learning process of elementary school students a multiseriata riverside school in the Municipality of Parintins-Am. And as specific objectives: to discover how the process of teaching and learning of students of a multisite riverside school of the municipality of Parintins-Am happens; map the main intertwined challenges to the learning process of students from a multisite riverside school in the municipality of Parintins-Am; to analyze the possibilities of meaningful learning in a multiseriata riverside school in the municipality of Parintins-Am. It was based on authors such as: Hage (2015), Candau (2008), Libâneo (1994), Moreira and Masini (2006), among others that discuss the research topic. It is a qualitative research of dialectical approach with the support of field research. The instruments for data collection were the semistructured interview with one unidocent teacher, 05 students and 03 parents, which contributed significantly to the understanding of the study. The results of the research point out how the teaching and learning process of the students of the multi-grade school takes place, which amid the challenges, seek to share and build knowledge collectively, which becomes significant for each student. Regarding the possibilities of meaningful learning, the research data pointed out by the teacher, students and parents suggest that for the promotion of meaningful learning, a properly structured school, the hiring of a permanent teacher, the long-term students and that these professionals had a continuing education. The study pointed out that the teaching and learning process of the students of the multiserial riverside school does indeed overcome great challenges, which certainly need public policies, but not only this, it is equally important the political ethical commitment of the teacher, his desire for transformation, the dreams and the hopes that the students carry, after all, despite all the confrontations, every day teachers and students were present at school, seeking to learn and relate in a pleasurable way, and these experiences have become unique for each student, teacher and researchers.

Keywords: Teaching and Learning. Multiserial River School. Meaningful Learning.

LISTA DE SIGLAS

PNATE- Programa Nacional de Apoio ao transporte Escolar

PNTE - Programa Nacional de Transporte Escolar

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 01- Distribuição de estudantes matriculados.....	37
QUADRO 02- Processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola ribeirinha Multisseriada.....	43
QUADRO 03- O processo de ensino e aprendizagem em escola multisseriada.....	44
QUADRO 04- Processo de ensino e aprendizagem de seu filho na escola multisseriada.....	45
QUADRO 05- Metodologia utiliza para ensinar na escola ribeirinha multisseriada.....	46
QUADRO 06- Metodologia utilizada pela sua professora.....	46
QUADRO 07- Metodologia de ensino utilizada pela professora.....	47
QUADRO 08- Desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem de estudantes.....	48
QUADRO 09- Desafios que interferem em sua aprendizagem na escola ribeirinha Multisseriada.....	51
QUADRO 10- Principais desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem de seu filho.....	53
QUADRO 11- Como promover uma aprendizagem significativa aos estudantes da escola ribeirinha.....	54
QUADRO 12- A visão dos estudantes sobre como promover uma aprendizagem significativa.....	55
QUADRO 13- O que seria necessário para que seu filho tivesse uma melhor aprendizagem significativa.....	55

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Vista da comunidade “Nossa Senhora de Nazaré”	35
FIGURA 02: Balcões de cheiro-verde, cebolinha.....	36
FIGURA 03: Balcões e sacas com estrume.....	36
FIGURA 04: Frente da escola.....	37
FIGURA 05: Escola cedida pelos moradores.....	37
FIGURA 06: Apresentação do trabalho.....	40
FIGURA 07: Apresentação do trabalho.....	40
FIGURA 08: Construção do trabalho de Artes.....	41
FIGURA 09: Construção de desenho ao ar livre.....	41
FIGURA 10: Construção do trabalho de Artes.....	42
FIGURA 11: Escola funcionando em um pequeno espaço.....	49
FIGURA 12: Carona para os estudantes.....	50
FIGURA 13: Transporte utilizado pela professora e estudantes.....	50
FIGURA 14: Cadeira e mesas em péssimas condições.....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
REFERENCIAL TEÓRICO	15
1 O QUE É O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?	15
1.1 Processo de ensino e aprendizagem na escola multisseriada	19
1.2 Escola Ribeirinha Multisseriada: contextos e desafios	21
1.2.1 Planejamento do professor	22
1.2.2 Formação do professor.....	23
1.2.3 Rotatividade do professor.....	23
1.2.4 Trabalho docente.....	25
1.2.5 Transporte escolar	26
2 NO BALANCEAR DA CANOA NAS ONDAS DO RIO DO AMAZONAS: PERCURSO METODOLÓGICO	32
2.1 Técnicas da pesquisa	32
2.2 Procedimento	34
2.3 Lócus da pesquisa: comunidade Nossa senhora de Nazaré	34
2.4 Histórico da escola	36
2.5 Os sujeitos da pesquisa	38
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
3.1 O processo de ensino e aprendizagem em uma escola ribeirinha multisseriada	39
3.2 O processo de ensino e aprendizagem na concepção de estudantes, pais e professora de uma escola multisseriada ribeirinha	42
3.3 O olhar da professora, estudantes e pais quanto aos desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes	48
3.4 Concepções da professora, estudantes e pais para promover a aprendizagem significativa na escola ribeirinha multisseriada	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

A educação do campo constitui fator primordial na vida de quem reside no campo e há muito tempo vem sendo questionada quanto à exigência de uma educação de qualidade. Esse questionamento ganha fôlego, sobretudo, no final da década de 1990 (ARROYO; CALDART e MOLINA, 2011), quando os movimentos sociais se unem na luta pelos direitos sociais, políticos e econômicos dos sujeitos do campo.

No contexto amazônico as escolas multisseriadas vem sendo discutidas por pesquisadores, professores e demais interessados em compreender a realidade como estas escolas estão funcionando. No município de Parintins-Am existem várias formas de organização de ensino, como agregadas, nucleadas e seriadas presentes em área de várzea e terra firme, e na sede do município.

No entanto, aqui neste estudo nos deteremos a compreender as escolas multisseriadas, partindo sobretudo, dos estudos realizados por Salomão Hage, que na região Norte é um dos maiores pesquisadores sobre essa organização pedagógica nas escolas multisseriadas.

O interesse por esta pesquisa surge a partir de minha vivência na comunidade de Santa Maria, zona rural do Município de Parintins-AM, estudei em uma escola multisseriada, na qual as aulas eram realizadas dentro de uma igreja, com as turmas de 1^a a 4^a série do Ensino Fundamental, onde apenas um professor ministrava sua aula e tinha que conduzir seu tempo para acompanhar todas as turmas em um único turno.

Por meio dessa experiência pude perceber os desafios de estudar em uma escola multisseriada com várias limitações que interferem na vida de cada estudante, visto que a cada dia havia novas situações e dificuldades a serem enfrentadas. Essa vivência levou-me a refletir acerca desses desafios e o quanto estes podem interferir no processo de ensino e aprendizagem de cada estudante.

Para tanto, investigar essa temática é de fundamental importância visto que este objeto está diretamente ligado à vida acadêmica de quem nasceu e residiu em uma comunidade ribeirinha e estudou em escola multisseriada. Nasci no Paraná do Urucurituba, área de várzea, filha de Joelson Farias Ferreira e Rivania dos Santos Silva, sendo a 3^a irmã de 6 irmãos. Aos 06 anos de idade fomos residir na Comunidade de Santa Maria (Remígio) no rio Uaicurapá, área de Terra Firme da zona rural do Município Parintins.

A primeira escola que frequentei foi a Escola Municipal Santa Maria, não era uma escola adequada, pois funcionava em uma igreja, cujo espaço fora cedido para atender a 4 turmas. A escola não atendia a Educação Infantil, sendo assim fui diretamente pra a 1ª série do Ensino Fundamental já sabendo ler e escrever, pois minha mãe me ensinava em casa, sendo ela minha primeira alfabetizadora. E por muito tempo foi desta forma até construirmos, em 2006, uma escola com estrutura adequada para atender aos estudantes.

Lembro-me que o professor da escola multisseriada era um ótimo educador, não media esforços para passar o conteúdo e sempre nos ajudava no que precisávamos. Lembro-me ainda que para chegarmos à escola utilizávamos a canoa (um meio de transporte utilizado pelos ribeirinhos), pois naquela época (2003) não existia ainda o transporte escolar para locomover os estudantes. Para chegar à escola saíamos de casa todos os dias às 06:00 da manhã, éramos um grupo de 05 estudantes que moravam próximos e toda manhã pegávamos a canoa e remávamos até o porto mais próximo da comunidade, a partir daí fazíamos o trajeto a pé, que durava aproximadamente 20 minutos. E muitas das vezes encontrávamos animais peçonhentos, banzeiro forte, temporal que colocavam em risco nossas vidas.

Durante esse trajeto passávamos por inúmeras dificuldades, inclusive corríamos o risco de afundar¹ a canoa. E mesmo que o uso da canoa não configurasse o tipo de transporte mais adequado, pois pegávamos chuva, sol, temporais, isso nunca fez com que desistíssemos. As dificuldades enfrentadas nos fizeram mais fortes, e por mais que a escola não tivesse uma estrutura adequada, pois apresentava vários problemas, nunca desistimos de nossos sonhos, sempre pensamos em ir além, na busca de um estudo de qualidade.

No ano de 2013 concluí o Ensino Médio e no ano seguinte passei no SIS (Sistema de Ingresso Seriado) para o curso de Pedagogia, onde tive certeza do que queria fazer, principalmente para contribuir de forma significativa para os estudantes das escolas multisseriadas.

Daí a importância desta pesquisa, que teve como temática *O processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha multisseriada no município de Parintins-Am*, cujo objetivo geral foi de investigar os desafios e possibilidades entrelaçados no processo de ensino e aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola ribeirinha multisseriada do Município de Parintins-Am.

Trata-se de uma problemática pertinente, visto que diariamente os estudantes de escolas ribeirinhas multisseriadas enfrentam inúmeros desafios. Para tanto, a pesquisa partiu

¹ Impelir para o fundo, fazer penetrar profundamente: afundar um barco (<https://www.dicio.com.br/afundar>)

das seguintes questões norteadoras: a) como acontece o processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha multisseriada do município de Parintins-Am? b) quais os principais desafios entrelaçados ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha Multisseriada do município de Parintins-Am? c) Quais as possibilidades de uma aprendizagem significativa em uma escola ribeirinha multisseriada do município de Parintins-Am?

Para melhor compreensão, didaticamente o referido trabalho encontra-se dividido em 3 capítulos.

No primeiro capítulo apresentamos o Referencial Teórico, onde dialogamos com autores, como: Candau (2008), Fairstein e Gyssels (2005), Freire (2013), Libâneo (1994), Hage (2017), Campos (2013) entre outros que discutem sobre o processo de ensino e aprendizagem e escola multisseriada.

No segundo capítulo trazemos a percurso metodológico utilizado na pesquisa, que foi baseado em autores, como: Chizzotti (2008), Gadotti (2001), Trivinões (2008) e Ghedin (2010), que nos ajudaram a entender a pesquisa qualitativa, com suas técnicas e procedimentos.

No terceiro capítulo trazemos a Análise e Discussão dos Resultados que está subdividida em quatro tópicos: O processo de ensino e aprendizagem em uma escola ribeirinha Multisseriada; O processo de ensino e aprendizagem na concepção de estudantes, pais e professora de uma escola multisseriada ribeirinha; O olhar da professora, estudantes e pais quanto aos desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes; Concepções da professora, estudantes e pais para promover a aprendizagem significativa na escola ribeirinha Multisseriada.

As análises apontam que apesar dos desafios que os estudantes enfrentam em seu processo de ensino e aprendizagem, a escola multisseriada é de suma importância para cada estudante, pois é onde iniciam suas vidas escolares e têm direito a um futuro exitoso que traga mudanças na vida de cada um, pois o direito à educação é para todos.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 O QUE É O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?

O processo de ensino e aprendizagem está imbricado na relação que se estabelece entre professor e estudantes, presente no ato de ensinar e aprender. Candau (2008) nos afirma que este “processo está de forma direta ou indireta no relacionamento humano”, ou seja, trata-se de um processo imerso nas relações humanas, seja na escola, no trabalho, em espaços diferentes, seja formal ou informal, desde nossos antepassados, pois trata-se de um processo inacabado.

Candau (2008), ao analisar o processo de ensino e aprendizagem parte da multidimensionalidade deste processo e destaca três dimensões, quais sejam, a humanista, a técnica e a político-social.

A dimensão humanista compreende uma relação interpessoal, numa perspectiva individualista e afetiva no processo de ensino e aprendizagem, considerando que cada estudante manifesta uma maneira e tempo próprios para aprender o que lhe foi ensinado. Segundo esta dimensão, a comunicação entre estudante e professor não pode ser totalmente livre, pois o professor pode perder o controle da sala de aula, assim é preciso equilíbrio e confiança dos dois lados para que essa relação seja proveitosa, ou seja, uma relação afetiva e de respeito, entre ambos.

No que concerne a dimensão técnica, esta consiste em uma ação intencional e sistemática na qual tudo tem que estar organizado e direcionado para que a aprendizagem aconteça, incluindo o planejamento, os conteúdos, as avaliações, estratégias de ensino dentre outros aspectos técnicos que compõem o processo de ensino e aprendizagem. Conforme nos ensina Candau (2008, p. 15) “a dimensão técnica é privilegiada, analisada de forma dissociada de suas raízes político-sociais e ideológicas, e vista como algo neutro e meramente instrumental”, ou seja, visa apenas o fazer, não está preocupada em questionar o por quê fazer e para quê fazer, e sim buscar um objetivo que é repassar os conteúdos, sem dialogar e contextualizar. Trata-se, assim, de uma dimensão racional e objetiva, que tem apenas um objetivo a ser alcançado em uma sala de aula, qual seja, o de transmitir conteúdo.

E por último, Candau (2008) destaca a dimensão político-social que acontece numa cultura específica, em uma classe definida que busca trazer um retorno para tal cultura

enquanto o estudante transforma o meio social em que vive. Na concepção de Candau (2008) “a dimensão político-social não é um aspecto do processo de ensino-aprendizagem. Ela impregna toda a prática pedagógica que, querendo ou não (não se trata de uma decisão voluntarista), possui em si uma dimensão político-social”.

Autoras como Candau (2008) e Fairstein e Gyssels (2005), dentre outros tem se debruçado na busca de compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem.

A aprendizagem ocorre desde que a criança nasce, no momento em que esta começa a engatinhar, andar, falar, brincar, correr, contar números, entre outras ações, ou seja, a criança está sempre em processo de aprendizagem. De acordo com Fairstein e Gyssels (2005, p. 20), a aprendizagem “é um processo interno que não se realiza por meio de observações e repetições”. O processo de aprender não é imediato, é preciso obter primeiro a assimilação, fazer um estudo profundo, afinal, cada estudante tem seu tempo para aprender.

Fairstein e Gyssels (2005) não concordam com a concepção segundo a qual a aprendizagem se realiza por meio de observações e repetições. Para estas autoras, é preciso pensar de uma outra forma. Em sala de aula, por exemplo, a criança aprende a todo momento a contar, ler, escrever, enfim, a assimilar conteúdo. São momentos importantes na aprendizagem de cada estudante, que está processando o que aprendeu.

No âmbito escolar, segundo Freitas (2016, p. 02), “para que se possa haver aprendizagem é necessário que haja todo um processo de assimilação onde o aluno com a orientação do professor passa a compreender, refletir e aplicar os conhecimentos que foram obtidos” [...] A assertiva de Freitas (2016) é esclarecedora, pois segundo a autora no ato de ensinar e aprender está ocorrendo o processo de assimilação. Por isso mesmo, é muito importante a mediação do professor nesse processo. Igualmente importante é compreender a forma como o professor trabalha os conteúdos em sala de aula, a forma como o aluno aprende, afinal, a maneira como os conteúdos são trabalhados pode instigar o interesse, a atenção e a participação dos estudantes nas aulas, ou não.

De acordo com essa perspectiva, as aulas tradicionais baseadas em uma relação hierárquica entre professor x aluno, na qual o professor é detentor do conhecimento, precisa ceder lugar a um processo dinâmico, crítico, significativo e criativo no qual os estudantes obtenham êxito na aprendizagem. Afinal, como nos ensina Piletti (2010, p. 29) a aprendizagem é um fenômeno, um processo bastante complexo, o qual exige que o estudante o entenda de forma significativa. Mas, afinal, como acontece o processo de ensino?

“Ensinar é conduzir o aluno na construção de conhecimento. [...] é construir o conhecimento junto com o aluno. [...] é deixar que o aluno descubra o conhecimento”.

(FAIRSTEIN; GYSSELS, 2005, p. 17). A assertiva de Fairstein e GysseLS é esclarecedora e ajuda a entender o quanto que os professores na condição de mediadores do ensino têm uma tarefa crucial, qual seja, a de conduzir os estudantes na construção dos conhecimentos.

Essa compreensão é corroborada por Luckesi (2018), segundo o qual na sala de aula, o professor tem o papel principal. De acordo com Luckesi (2018, p. 212), “o papel do professor é proceder essa mediação de tal forma que todos os seus estudantes aprendam” ou seja, seu papel não é só repassar os conteúdos, mas possibilitar que essa mediação seja prazerosa e que obtenha resultados positivos na aprendizagem de cada estudante.

Para que o estudante obtenha o conhecimento dos conteúdos escolares, dentre outros condicionantes é necessário que o professor tenha uma boa didática em sala de aula, mas não só isso, pois, como nos ensina Bachelard (1996), é necessário que o professor auxilie o estudante a superar os obstáculos epistemológicos presentes no ato de ensinar e aprender. Em outras palavras, o professor precisa ter domínio dos conteúdos a serem trabalhados com os estudantes.

Para isso, é imprescindível a compreensão de que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013, p. 47). Concordamos com assertiva de Freire visto que conforme este autor nos esclarece o estudante não é um banco no qual se pode “depositar” ou “transferir” o conhecimento, ou seja, não se pode mais admitir essa concepção de “educação bancária”.

Para tanto, assumimos com Luckesi (2018), Bachelard (1996), Fairstein e GysseLS (2005), Freire (2013), a concepção de um ensino que considere o estudante como um sujeito ativo e parceiro do trabalho pedagógico, no qual o professor é o mediador principal.

Neste prisma o papel do professor consiste em mediar o processo de ensino e aprendizagem de cada estudante, abrange um todo que considera desde o planejamento, as metodologias, as práticas em sala de aula e o modo de avaliar do professor, até chegar ao estudante e seu contexto.

Por essa via, o mais importante não é a memorização e sim a aprendizagem dos estudantes, que precisa acontecer de forma significativa, tal como como sugere Libâneo (1994, p. 90): “O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”. Tal compreensão aponta questões relevantes que precisam ser consideradas para que haja aprendizagem e ocorra de forma significativa.

A aprendizagem significativa ocorre por meio de um processo no qual uma nova informação relaciona-se com outra, ou seja, essa informação é o conhecimento prévio que os

estudantes têm e que adquiriram ao longo do tempo. Na concepção de Ausubel *apud* Moreira e Masini (2006, p. 17):

Aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. [...] neste processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor ou, simplesmente, subsunçor (subsumer), existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.

De acordo com essa perspectiva o novo conhecimento interage com o conhecimento já existente, a esse conhecimento dá-se o nome de subsunçor preexistente no cognitivo do estudante. Mas, para que esse processo ocorra é necessário que exista uma pré-disposição do estudante em aprender, visto que a pré-disposição é fundamental, especialmente quando o que se tem em vista é tornar a aprendizagem significativa. Trata-se de uma condição necessária para que haja relação entre o conhecimento já existente e o novo conhecimento e que essa relação ocorra de maneira substantiva e não-arbitrária, de forma que o estudante compreenda que o que está fazendo é/ou precisa ser significativo para ele (MOREIRA; MASINI, 2006).

É nessa perspectiva que Ausubel (1968) propõem condições para que o estudante aprenda, como a de que o material a ser aprendido seja potencialmente significativo para o aprendiz, inclusive adverte que sem a seleção de um bom material, não há como proporcionar uma aprendizagem significativa. Mas não somente isso, é preciso pensar e tornar desde o planejamento, a aula e todo o contexto escolar significativos para os estudantes, criando um ambiente atrativo que propicie uma aula diferenciada.

Segundo Almeida e Terán (2013, p. 79) “[...] a aprendizagem significativa produz uma série de alterações dentro da estrutura cognitiva modificando os conceitos existentes e formando novas relações entre eles; por isso pode-se dizer que ela é permanente e poderosa”. A assertiva dos autores nos faz refletir que a aprendizagem significativa realmente pode ter efeito, quanto ao ato de estar produzindo alterações em sua estrutura cognitiva, desde que essa aprendizagem seja permanente e poderosa, como ressaltam Almeida e Terán (2013). De acordo com esta concepção, sem alterações cognitivas, que formem relações não há aprendizagem significativa e sim aprendizagem mecânica.

Ausubel *apud* Moreira e Masini (2006, p. 18), define aprendizagem mecânica “como sendo a aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma interação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. [...] a nova informação é armazenada de maneira arbitrária”. A aprendizagem mecânica é muito diferente da aprendizagem significativa, pois o

estudante não consegue fazer a relação entre os conhecimentos existentes na estrutura cognitiva, visto que não há o conhecimento prévio para fazer essa conexão. Assim, quando a aprendizagem ocorre de maneira mecânica o estudante acaba esquecendo facilmente o assunto, que foi decorado, e que, portanto, não teve significado naquele momento.

Para que haja a aprendizagem o ato de ensinar impõe certas exigências, tanto em relação ao papel do professor, quanto em relação ao papel que os estudantes têm que desempenhar em sala de aula, o que, por sua vez, exige certo equilíbrio tanto do professor quanto do estudante. O processo de ensino, segundo Libâneo (1994, p. 91): “deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede”. O esclarecimento do autor é pertinente, pois as exigências feitas tanto a professores quanto a estudantes constituem uma das formas de se assegurar que a aprendizagem ocorra.

1.1 Processo de ensino e aprendizagem na escola multisseriada

O processo de ensino e aprendizagem torna-se cada vez mais um fator primordial na vida dos estudantes, principalmente quando o professor trabalha o processo de construção de conhecimento de forma dinâmica, significativa, participativa e assim possibilita que os estudantes aprendam, interajam, criem e recriem, desenvolvendo seu aspecto cognitivo, social, intelectual, ou seja, desenvolvam suas potencialidades. O processo de ensino e aprendizagem, nesta perspectiva, consiste em uma relação que possibilita a aprendizagem do estudante, pois através dessa relação acontece o ato de ensinar e aprender.

As atividades de ensino acontecem por meio do sistema didático que são elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem de cada estudante. Para Pereira e Santos (2007, p. 165):

O sistema didático é formado por componentes pessoais e não pessoais. Os primeiros compreendem a relação entre professor-aluno, aluno-grupo; no segundo, se identifica o problema, os objetivos, os conteúdos, a metodologia, recursos e a avaliação.

Se esse sistema não estiver organizado de forma adequada, começando pelos pessoais e depois os não pessoais, este não possibilitará o desenvolvimento de habilidades as quais os estudantes precisam desenvolver, principalmente a aquisição de linguagem, o refletir, o aprender e até mesmo torná-lo capaz de solucionar os problemas que o mundo oferece. (PEREIRA; SANTOS, 2007). Assim, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais

prazeroso tanto para os estudantes, quanto para os professores, pois trata-se de um trabalho que deve ser realizado em parceria entre eles.

Quando falamos em ensino e aprendizagem temos que observar em que contexto o estudante se insere, pois, a partir disso o professor pode trabalhar de acordo com sua realidade, pois cada estudante tem suas particularidades. Também é importante que o professor considere o que o estudante já sabe, ou seja, seus conhecimentos prévios, do seu cotidiano, possibilitando assim uma partilha de conhecimento onde todos que ali estão possam aprender, socializar e saber que é importante compartilhar o que aprendemos no dia a dia.

Para tanto, é importante que o professor esteja sempre em busca de novas práticas de ensino, planeje atividades de ensino diferenciadas com novos conteúdos em vista de resolução de problemas, afinal, segundo Pereira e Santos (2007, p. 166): “a aprendizagem pressupõe que os problemas formulados tenham sentido e gerem curiosidade nos estudantes e a solução destes realize-se de forma consciente e satisfatória”. Dessa forma, o professor estará contribuindo para ajudar na formação de um estudante crítico, criativo, curioso, capaz de criar, recriar, pois todo estudante precisa desenvolver sua capacidade e potencialidade.

O processo de ensino e aprendizagem exige um ensino problémico que não pode ser entendido com uma simples orientação perante as atividades, mas sim uma forma de ensinar e aprender, onde a aprendizagem se realiza por meio dos livros didáticos e entre outros. A esse respeito, Pereira e Santos (2007, p. 167) ressaltam que:

Esta prática educativa é um processo produtivo de construção e reconstrução de conhecimentos, de saberes e aplicação de habilidades por parte dos alunos em situações já conhecidas pela humanidade, porém desconhecidas para eles, que possibilita a reflexão e ação sobre a realidade estudada de forma ativa e criativa.

Trata-se de uma perspectiva de ensino importante, que consiste em uma prática diferenciada em sala de aula, a qual possibilita uma reflexão e ação sobre as situações vivenciadas, tanto por educandos quanto por educadores. Pereira e Santos (2007) argumentam que há diferentes formas de se construir o processo ensino-aprendizagem, mas em se tratando do ensino-aprendizagem das crianças que estudam em escolas multisseriadas como é o caso deste estudo, este processo é mais desafiador ainda. É o que trataremos no tópico a seguir!

1.2 Escola Ribeirinha Multisseriada: contextos e desafios

Há muito tempo moradores e trabalhadores do campo vem lutando em vista de uma escola de qualidade, uma escola com estrutura adequada que ofereça melhores condições de estudos aos filhos dos moradores e trabalhadores dos territórios rurais. Afinal, historicamente, a educação que se processa em territórios rurais, não foi tratada como prioridade pelas políticas de forma a possibilitar uma educação de qualidade.

As escolas multisseriadas, em geral, estão localizadas em lugares distantes dos grandes centros urbanos, e funcionam em barracões, igrejas, cozinhas, ou seja, em lugares improvisados pelos moradores das comunidades de forma que seus filhos não atrasem os estudos (HAGE, 2008).

Outra característica da escola multisseriada é que ela atende estudantes do 1^a ao 5^a do Ensino Fundamental em uma mesma sala de aula e em um mesmo turno, sendo estes estudantes de diferentes faixas etárias sob a mediação de um único professor.

Hage (2008, p. 01), aponta as características de uma escola multisseriada que “em geral, essas escolas são alocadas em prédios escolares depauperados, sem ventilação, sem banheiros e local para armazenamento e confecção da merenda escolar, possuindo estrutura física sem as condições mínimas para funcionar uma escola”.

A assertiva de Hage (2008) constitui um importante alerta do quanto que as escolas precisam ser vistas com mais atenção pelo poder público para oferecer uma educação de qualidade a que os estudantes têm direito, visto que essas escolas estão em geral em péssimas condições.

Hage (2008) demonstra em seus estudos uma preocupação com a educação oferecida para esses estudantes, e diante de toda essa discussão sugere a necessidade de um diálogo entre comunidade, escola e poder público acerca dos problemas presentes em uma escola multisseriada, visto que todo problema tem uma solução. Afinal, a escola multisseriada é um local onde acontece a educação para os estudantes que moram em lugares distantes, por mais que a escola esteja em péssimas condições para os estudantes que almejam um futuro promissor.

O professor assume múltiplos papéis na escola multisseriada, especialmente por se tratar de um professor unidocente, ou seja, o principal responsável pela APMC, reuniões, limpeza da escola, psicólogo, enfermeiro, enfim, tudo que diz respeito à escola multisseriada, ele é o responsável.

E dentre as diversas responsabilidades está a de fazer e servir a merenda escolar, levar os utensílios da escola, já que para essas não existe pessoal contratado pelas semed's para assumir a função de merendeira e assim a responsabilidade fica toda para o professor.

Também é da responsabilidade do professor ir ao setor competente buscar a merenda e leva-la até a escola multisseriada. Em detrimento desta situação, em algumas escolas ribeirinhas multisseriadas há uma espécie de acordo entre o professor e os pais dos estudantes que assumem a responsabilidade de fazer a merenda escolar.

Diante do exposto, o trabalho do professor em uma escola multisseriada é bastante desafiador. A seguir, trazemos alguns desafios implicados em seu fazer docente.

1.2.1 Planejamento do professor

O planejamento do professor é um elemento importante que precisa estar de acordo com a realidade dos estudantes, suas vivências, os níveis de ensino. É de suma importância que o planejamento contenha atividades diferenciadas, algo que seja dinâmico para chamar atenção dos estudantes nas aulas.

Para realizar seu trabalho, em geral, o professor utiliza o livro didático como um guia prático. É o que como nos esclarece Hage (2008, p. 03):

A alternativa mais utilizada pelos professores para viabilizar o planejamento tem sido seguir as indicações do livro didático, sem atentar com clareza para as implicações curriculares dessa atitude, uma vez que esses manuais didáticos têm imposto a definição de um currículo deslocado da realidade e da cultura das populações do campo da região.

De acordo com o autor essa discussão sobre o livro didático é notória, visto que o professor se limita aos livros didáticos, sem ao menos perceber que o currículo é totalmente deslocado da realidade do contexto do campo, no qual os estudantes estão inseridos, como é caso do contexto amazônico, que tem as especificidades das águas e das florestas.

Por mais que a secretaria de educação ofereça esses livros, o professor tem que fazer um planejamento de acordo com a realidade do estudante, tem que explorar o contexto que o estudante está inserido e isso faz com que seu trabalho seja mais prazeroso e tenha bons resultados, pois assim os estudantes estarão discutindo assuntos de sua realidade e conhecendo um pouco mais o ambiente em que vivem.

1.2.2 Formação do professor

Dentre os vários os fatores que interferem no trabalho do professor e, conseqüentemente, no processo aprendizagem do estudante de uma escola multisseriada, está a falta de formação específica do professor para atuar em escolas multisseriadas.

A maioria dos professores que atuam em escolas multisseriadas, são professores que não estão preparados para atuar nessa realidade. Diante disso, os professores que atuam em escolas multisseriadas precisam de uma formação, inicial e continuada, mais ampla que configure na valorização profissional destes professores. Afinal, como argumentam Figueira e Lima (2011, p. 10):

Muitos professores que hoje atuam nas escolas do Campo não receberam uma formação para lidar com as peculiaridades que se apresentam em cada lugar, muitos têm dificuldades de se inserirem em processos de formação continuada até mesmo devido às questões geográficas.

Essa questão problemática afeta muitas escolas multisseriadas, cujos professores não receberam uma formação direcionada para essas realidades e com isso estes acabam abandonando as escolas no meio do ano letivo e, inclusive, ao término do ano letivo. Assim, a formação para os professores que atuam nas escolas multisseriadas é primordial, em vista do desenvolvimento dos trabalhos que realizam.

1.2.3 Rotatividade do professor

De acordo com Campos (2013, p. 142-143):

[...] estudos mostravam que as dificuldades enfrentadas pelas escolas multisseriadas, de um lado estava a precariedade da estrutura física e, de outro, a falta de condições e sobrecarga de trabalho dos professores gerando alta rotatividade desses profissionais, o que possivelmente interfere no processo de ensino e aprendizagem.

Corroboramos com Campos (2013), pois esses fatores podem interferir no processo de ensino e aprendizagem, especificamente a rotatividade dos professores que acontece frequentemente nas escolas ribeirinhas multisseriadas do contexto amazônico. Assim, a rotatividade acontece ao término do ano, professores deixam a escola multisseriada devido vários problemas que a mesma possui. De acordo com Silva (2017, p. 47):

A sobrecarga de trabalho imposta ao exercer as funções diversas, como merendeiro, psicólogo, serviço gerais, secretário, etc., soma-se à falta de condições adequadas de trabalho, gerando instabilidade e alta rotatividade do quadro de professores, o que em consequência, interfere de forma negativa no processo de ensino e aprendizagem.

O estudo realizado por Silva (2017) aponta, dentre os inúmeros desafios entrelaçado à escola do campo, a alta rotatividade de professores na escola multisseriada, a qual interfere de modo negativo no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. De modo geral, isso ocorre, dentre outros fatores, devido à falta de condições estruturais necessárias para realizar seu trabalho, pois ao se deparar com os grandes desafios inerentes às escolas multisseriadas, os professores acabam abandonando as salas multisseriadas no meio do ano letivo.

Outro fator que merece reflexão é que esses profissionais dependem muito da secretaria de educação e sofrem, inclusive, perseguição de políticos e acabam sendo transferidos para outras escolas, conforme nos adverte Hage (2017, p. 03):

Grande parte dos professores dessas escolas é temporário e por esse motivo, sofre pressões de políticos e empresários locais, que possuem forte influência sobre as secretarias de educação, encontrando-se submetidos a uma grande rotatividade, ao mudar constantemente de escola e/ou de comunidade em função de sua instabilidade no emprego.

Essa realidade que Hage (2017) expõe não difere da realidade das escolas multisseriadas do contexto amazônico ribeirinho, onde muitos professores sofrem pressão política, e o que vai ocasionar na sua transferência de escola, ou seja, a alta rotatividade ocorre de mês em mês ou até mesmo de semana em semana, deixando os estudantes sem professor e sem aula.

Nessa perspectiva, Hage (2015, p. 08) nos adverte que “os professores das escolas ou turmas multisseriadas têm nos oportunizado a compreensão de que grande parte deles é servidor temporário e por esse motivo, contratados e destratados continuamente”, o que acontece durante todo o ano letivo, por não serem concursados.

Assim, os professores vivem em constante instabilidade e, sem a firmeza no emprego, o que compromete o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes das escolas multisseriadas. Afinal, os estudantes levam um tempo para se acostumar, construir uma relação de confiança com professor, o que interfere em sua aprendizagem. Medrado (2012, p. 141) aponta alguns fatores que contribuem para o aumento da rotatividade.

Para lecionar nas escolas do campo muitos professores precisam percorrer muitos quilômetros e enfrentar outros obstáculos como lama, chuva, estradas

em péssimas condições (acidentes de moto) entre outros. Estes fatores associados a outros mencionados anteriormente influenciam para que professores prefiram lecionar em escolas urbanas, aumentando assim a rotatividade desses profissionais nas escolas do campo.

Medrado (2012) aponta alguns problemas que geram a rotatividade dos professores, ou seja, são muitos os problemas que interferem e os professores acabam por preferir lecionar nas escolas urbanas, as quais seus problemas são vistos com mais facilidades e que com mais rapidez são resolvidos. Dessa forma, o ensino e aprendizagem dos estudantes das escolas multisseriadas da Amazônia é afetado.

1.2.4 Trabalho docente

O professor que vai trabalhar em uma escola ribeirinha multisseriada pela primeira vez enfrenta vários desafios em sua docência, pois o mesmo não está acostumado com essa nova realidade e são feitas várias exigências acerca de como seu trabalho está sendo realizado, pois ele é o único professor da escola.

De acordo com Duarte (2011, p. 167) “o docente se depara com questões as quais ele não está preparado para enfrentar gera tensões e dilemas, pois vão exigir do professor improvisações, respostas rápidas e competências variadas que, muitas das vezes, ele não detém”. Essa assertiva é esclarecedora, pois os professores que lecionam em uma realidade diferente e muitas das vezes estes não conseguem realizar seu trabalho e acabam desistindo no meio do ano. Assim, a cada ano letivo é um eterno recomeçar, pois um novo professor vai para a escola.

No Brasil, de modo geral, os professores que trabalham em escolas multisseriadas, recebem baixos salários e assumem uma sobrecarga de trabalho elevada. Em geral, professores trabalham em péssimas condições, sem apoio da secretaria de educação o que dificulta a realização de seu trabalho e por mais que estes reivindiquem seus direitos, muitas das vezes não é atendido, ficam à mercê do que é proposto pelos responsáveis da educação.

As condições de trabalho oferecidas aos professores influem no seu desempenho em sala de aula e, inclusive, pode levar até ao fracasso escolar, como ressalta Figueira e Lima (2011, p. 9) “fracasso também pode estar relacionado com a falta de materiais didáticos e pedagógicos, o que faz com que muitos professores se apeguem a esse motivo e passam a desenvolver um trabalho sem compromisso”.

Trata-se de uma situação bastante preocupante, pois os estudantes precisam de um professor comprometido, mas para que isso ocorra é necessário que o professor tenha apoio para realizar seu trabalho, visto que este trabalha com sujeitos que podem contribuir para a transformação social de contextos desfavorecidos em vários aspectos. E como nos ensina Freire (1987) a educação não transforma o mundo, a educação muda pessoas e as pessoas transformam o mundo. Desta forma vai havendo mudanças e que transforma o mundo em que estamos inseridos.

É neste sentido que o trabalho do professor deve ser compreendido na perspectiva de contribuir para transformação na vida social do estudante no ambiente em que ele está inserido, a partir das necessidades dos estudantes e do que ele observa que tem que ser transformado.

Na ótica de Libâneo (1994, p. 79) “O trabalho docente, portanto, deve ter como referência, como de partida e como ponto de chegada, a prática social, isto é, a realidade social, política, econômica, cultural da qual tanto o professor como os alunos são parte integrante.” Libâneo esclarece que devemos ter uma prática social tendo como ponto de partida e chegada, a assertiva é importante pois tanto professores e estudantes são sujeitos igualmente importante no processo de ensino e aprendizagem.

1.2.5 Transporte escolar

O transporte escolar é um meio de locomoção essencial na vida dos estudantes. Trata-se de um meio que gera viagens todos os dias letivos, seja de ônibus, barco fluvial ou outros que permitam aos estudantes chegarem até às escolas, como é o caso das escolas ribeirinhas da Amazônia.

O transporte constitui, assim, um serviço importante para aqueles que desejam estudar, pois, é por meio dele que os estudantes têm o acesso à escola, especialmente aqueles que moram há quilômetros da escola, seja em áreas rurais, seja em urbanas.

O meio de transporte escolar é oferecido pelo poder público aos estudantes. Assim, todo estudante tem direito ao transporte escolar, não importando sua faixa etária, o direito é para todos. Afinal, o transporte escolar visa contribuir para que não haja evasão escolar, pois seu objetivo é a permanência de estudantes nas escolas, principalmente para aqueles que moram em lugares distantes.

A Lei nº 10.709 foi instituída com o objetivo de alterar a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), Lei nº 9394/96, em seus artigos 10 e 11 os incisos VII e VI para

determinar competência aos estados e municípios em garantir o transporte para os alunos de suas respectivas redes de ensino.

Na mesma direção, segue a resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, a qual estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. E aqui trazemos o artigo 8º, o qual prevê que “O transporte escolar, quando necessário e indispensável, deverá ser cumprido de acordo com as normas do Código Nacional de Trânsito quanto aos veículos utilizados”. A resolução nº 2 destaca que o estudante tem direito ao transporte, mas este precisa estar de acordo com as normas vigentes.

No Brasil existem programas voltados especialmente para a população que necessita desse meio de locomoção para chegar até a escola. O PTE (Programa de Transporte do escolar, 2008) por exemplo, sugere orientações a respeito desses programas, como o PNATE (Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar), o qual foi instituído pela Lei no 10.880, de 9 de junho de 2004, com o objetivo de garantir o acesso e permanência nos estabelecimentos escolares do ensino fundamental público residentes em área rural que utilizem o transporte escolar.

O PNATE tem como critério que o estudante esteja matriculado na educação básica, como por exemplo, no ensino fundamental e médio, nas redes municipais e estaduais. Assim como o PNATE existem mais dois programas, o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNTE) e o Programa Caminho da Escola que beneficiam o transporte escolar para os estudantes da zona rural e urbana, como forma de garantir o acesso e a permanência desses estudantes nas escolas. No que se refere à zona rural, o acesso ao transporte escolar constitui um avanço muito importante, pois até bem pouco tempo, os estudantes do campo não tinham acesso a este tipo de transporte.

O PNTE foi criado em Junho de 1994, tendo como objetivo contribuir financeiramente para o acesso de estudantes à escola, fazendo a distribuição de recursos. De acordo com o Programa de Transporte Escolar (2008, p. 21), para que o estudante tenha acesso ao transporte, este deve:

- Ser portador de necessidade educacionais especiais;
- Ser residente tanto em área rural quanto urbana; e
- Ser atendido por entidades sem fins lucrativos, mantenedoras de escolas especializadas no ensino fundamental.

Na mesma direção, o Programa Caminho da Escola foi criado pelo governo federal, em abril de 2007, ocasião em que o ministério público lançou planos e metas por meio do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), visando fazer mudanças na educação brasileira, visto que a sociedade clamava por melhorias, sobretudo, quanto à exigência de qualidade no ensino. O programa Caminho da Escola, de acordo com o Programa de Transporte do Escolar (2008, p. 25) visa:

- Renovar a frota de veículos escolares;
- Garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes;
- Contribuir para a redução de evasão escolar, ampliando, por meio do transporte diário, o acesso e permanência na escola dos estudantes matriculados na educação básica da zona rural das redes municipais e estaduais;
- Padronizar os veículos de transporte escolar.

Conforme exposto, para que os estudantes tenham acesso ao transporte escolar, estes precisam estar de acordo com os critérios previstos nas leis que regulamentam o uso do transporte escolar. Por outra via, para que cada escola tenha seu transporte escolar é preciso que seus documentos estejam em conformidade com as leis. Um dos critérios a respeito do transporte é que seu uso seja exclusivo para estudantes das escolas públicas municipais e estaduais.

Quanto ao estado do transporte, o Projeto transporte escolar: alegria de ir e vir (2014, p. 15) aponta as principais exigências feitas pelo Código de Trânsito Brasileiro e Resoluções do Conselho Nacional de Trânsito:

- a. o automóvel deve ser registrado como veículo de passageiros e quanto à categoria, como veículo de aluguel ou oficial.
- b. deve ser vistoriado semestralmente pelo DETRAN para receber um selo de autorização, que deverá ser exposto na parte da frente do veículo, de forma visível;
- c. pintura de faixa horizontal na cor amarela, com quarenta centímetros de largura, à meia altura, em toda a extensão das partes laterais e traseira da carroceria, com o nome ESCOLAR, em preto [...]
- d. cintos de segurança em número igual a lotação;
- e. a velocidade do veículo não pode ultrapassar o limite estabelecido para a rodovia ou estrada(asfaltada ou não);
- f. é proibido transportar número de pessoas acima da capacidade permitida [...] e entre outras.

O cumprimento a estas exigências constitui uma condição necessária para o funcionamento e atendimento a que os estudantes têm direito. Porém, trata-se de exigências que nem sempre são respeitadas, o que pode colocar a vida dos estudantes em risco. Vale

ressaltar que o Guia do transporte escolar (2012, p. 08) recomenda que as embarcações escolares possuam:

- Cobertura para proteção contra o sol e a chuva;
- Grades laterais para a proteção contra quedas;
- Boa qualidade e apresentar bom estado de conservação.

No que concerne ao barco, que é um dos transportes mais utilizados no contexto amazônico ribeirinho, este deve ter a regularização marítima, ser registrado na Capitania dos Portos. Quanto aos estudantes, estes devem utilizar os coletes salva-vidas, ou seja, cada embarcação precisa conter seus coletes de acordo com o número de estudantes atendidos. É importante atentarmos para o cumprimento das exigências do transporte escolar, pois seu uso devido impõe toda uma regulamentação, como o limite de passageiros, o limite de velocidade, entre outras. Essas questões devem ser observadas com cuidado evitando os riscos de acidente. Como no município de Parintins-Am, em uma comunidade do interior que não tinha transporte escolar como afirma Silva (2017, p. 51) que:

Desde início do ano escolar de 2016, o transporte escolar ficou paralisado, cuja consequência mais desastrosa é que, para além de perder o ano letivo pela ausência do transporte, discentes menores de idade, sem coletes salva-vidas, pilotam canoas e rabetas, colocando sua vida e de outros discentes em risco, tudo para chegar até a escola.

Tais exigências nem sempre são cumpridas, como mostra estudo realizado por Silva (2017) o qual aponta que estudantes pilotam canoas e rabetas sem coletes salva-vidas, tudo para chegar à escola.

Em algumas escolas ribeirinhas os estudantes não têm acesso a esse transporte e com isso utilizam a canoa, o rabeta e outros meios de locomoção. Por mais que muitas escolas do campo tenham barco com uma estrutura adequada para levá-los, grande parte das escolas do campo ainda enfrentam dificuldades quanto à garantia do direito ao transporte escolar, o que prejudica a vida dos estudantes, que acabam sendo transportadas em pequenas embarcações oferecidas pelos moradores das comunidades, mas que põem em risco a vida dos estudantes que dele necessitam, gerando insegurança por parte dos pais.

Como exposto, os programas acima mencionados foram pensados como uma das formas de garantir o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Mas, questionamos, como será que esses programas estão sendo utilizados no cotidiano escolar dos estudantes? Estão atendendo a todos os estudantes que dele necessitam? E, se estão, em que condições?

A resposta a essa problemática perpassa por políticas públicas, especialmente no que concerne ao transporte escolar do campo, afinal é a implementação das políticas que possibilita ou não a garantia dos direitos estudantis, que é de responsabilidade dos estados e dos municípios, o que exige um olhar mais atento para os sujeitos que vivem/trabalham no campo.

Nesse prisma, não é suficiente que os estudantes tenham legislações que assegurem o direito destes ao transporte escolar, é igualmente importante que o transporte oferecido seja de qualidade e gere um bem-estar para aqueles que o utilizam, afinal, nos dias de hoje não faltam denúncias quanto à necessidade de melhorias ao serviço oferecido, principalmente quando falamos do transporte oferecido às crianças e jovens que estão no campo.

Trata-se de uma questão complexa e polêmica, a qual exige um olhar crítico, cuidadoso e prioritário dos governantes, pois o transporte não pode ser oferecido de qualquer jeito, o transporte precisa ser de qualidade e, mais do que isso, precisa assegurar a vida de cada estudante. Por isso, é fundamental pensar a estrutura da qual o transporte é oferecido aos estudantes.

Outra questão inerente ao transporte escolar diz respeito à perda de aula que acontece quando o transporte escolar impede de o estudante chegar até a escola, atrasando os conteúdos e prejudicando o ano letivo das escolas do campo. A esse respeito, Gavioli (2016, p. 38) nos lembra que: “O transporte escolar nem sempre está dentro das condições propostas pelo governo, assim os transportes estão em péssimas condições de uso, prejudicando o aprendizado de alunos do campo e aumentando o analfabetismo e a evasão escolar”.

A assertiva de Gavioli (2016) constitui um importante alerta de que a maneira como o transporte está sendo oferecido e a maneira como os estudantes o utilizam, revela o quanto que seus direitos são violados, visto que o serviço nem sempre está dentro das condições exigidas pelo programa que o criou. Segundo Ferreira (2012, p. 07) “O problema do transporte escolar é indiscutivelmente um dos que teria prioridade em ser resolvido, pois este afeta o tempo escolar e o cumprimento dos dias letivos”, o que pode prejudicar a aprendizagem dos estudantes que dele necessitam para chegar à escola.

A problemática do transporte escolar não é recente, vem sendo discutida e colocada em pauta há muito tempo pois trata-se de um direito dos estudantes ter acesso ao transporte escolar, principalmente para os moradores do campo, os quais não tem escola na própria comunidade ou que a escola da comunidade não atende a demanda desses estudantes em prosseguir seus estudos nas séries posteriores na própria comunidade, sendo assim terão que frequentar uma escola distante, ou seja, uma escola nucleada.

Para tanto, reafirmamos a necessidade de forjar ou reavivar nos sujeitos do campo (pais, estudantes, professores, comunitários, etc) sua capacidade de luta pela melhoria da educação oferecida a estes sujeitos que são sujeitos de direito a uma educação de qualidade.

O transporte escolar, formação do professor, rotatividade, planejamento, trabalho docente estão entrelaçadas à educação e que afetam, sobremaneira, no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de escolas multisseriada, que impõe a capacidade de luta desses sujeitos e que esta seja diária em vista de uma educação do campo fortalecida.

2 NO BALANCEAR DA CANOA NAS ONDAS DO RIO DO AMAZONAS: PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois estabelecemos uma relação com os sujeitos ao investigarmos os desafios e possibilidades entrelaçados no processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola uma multisseriada.

De acordo com Chizzotti (2008, p. 80) este tipo de pesquisa “valoriza a contradição dinâmica do fato observado e a atividade criadora do sujeito que observa, as oposições contraditórias entre o todo e a parte e os vínculos do saber e do agir com a vida social dos homens”. Por meio da pesquisa qualitativa buscamos conhecimento dos fatos investigados e assim construímos novos conhecimentos.

Para isso, nos utilizamos da abordagem dialética, que segundo Gadotti (2001, p. 23):

Tem um duplo objetivo: 1º) como *dialética*, estuda as leis gerais do universo, leis comuns de todos os aspectos da realidade, desde a natureza física até o pensamento, passando pela natureza viva e pela sociedade; 2º) como *materialismo*, é uma concepção científica que pressupõe que o mundo é uma realidade material (natureza e sociedade), na qual o homem está presente e pode conhecê-lo e transformá-la.

Desta forma a pesquisa buscou analisar a realidade dos sujeitos percebendo os problemas implicados no processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola multisseriada em vista a uma transformação no meio social que vivem. Por meio desta abordagem buscamos compreender a historicidade dos fatos, que impõem a necessidade de mudanças sociais na realidade pesquisada. Assim, na condição de pesquisadora buscamos obter conhecimento dos fatos investigados e contribuir com a construção de novos conhecimentos sobre esta problemática.

2.1 Técnicas da pesquisa

Fizemos uso da observação participante, entrevista semiestruturada.

A observação participante, segundo Chizzotti (2008, p. 90) “é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista”. Por meio dessa

técnica, buscamos observar os desafios entrelaçados no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sujeitos deste estudo.

Outra técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada, que Segundo Trivinõs (2008, p. 146):

[...] que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

Assim, os sujeitos tiveram liberdade para se expressar em cada situação que considerasse adequada. Para tanto, entrevistamos cada estudante, pais e professora de forma que estes se sentissem à vontade, o que, tornou a entrevista prazerosa para que pudéssemos obter resultados relevantes e consistentes para a construção deste trabalho investigativo.

Com esse propósito fomos até a comunidade ribeirinha Paraná do Limão de Baixo, onde está a Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, na qual desenvolvemos o estágio com pesquisa na escola. O estágio com pesquisa permitiu com que compreendêssemos a maneira como o professor se apropria do campo investigado, como ele observa e interage. Segundo Ghedin (2010, p. 15) o “estágio com pesquisa constitui-se no instrumento de formação que possibilitará, ao final do processo e ao longo do desenvolvimento profissional, uma nova identidade para a docência”. Ao longo do estágio, o professor-pesquisador constrói sua identidade, pois está inserido no contexto escolar, sendo que esta construção de identidade, dá-se a partir a formação ontológica da realidade inserida e do estudo do ser.

A realização do estágio com pesquisa aconteceu num período de aproximadamente 03 meses, especificamente, os meses de março a maio. O primeiro contato com a comunidade aconteceu no dia 28 de Março de 2018, onde fomos até a escola com o documento para autorização para podermos realizar o estágio com pesquisa, o qual a professora da escola ribeirinha assinou e aceitou que o estágio com pesquisa fosse desenvolvido naquela escola. Nesse primeiro contato a professora nos apresentou para os estudantes e nos deixou totalmente livres para observarmos e ajudarmos nos que precisasse, o que foi bastante gratificante para nossa pesquisa. Assim, o processo da pesquisa ocorreu até o dia 21 de Maio.

Durante esse período, realizamos o estágio com pesquisa diariamente, cumprindo 04 horas diárias, com início às 07 e término às 11 horas, totalizando uma carga horária de 90 horas previstas na disciplina de estágio III no curso de Pedagogia.

O estágio com pesquisa contribuiu para compreendermos a realidade, os sujeitos investigados e as vivências em uma escola ribeirinha multisseriada. Foi por meio do estágio

com pesquisa que vivenciamos a realidade da escola ribeirinha multisseriada, ora em meio ao sol, ora em dia de chuva, banheiro e temporais, temendo seus animais, pudemos perceber e refletir sobre os desafios de uma escola ribeirinha multisseriada na área de várzea na Amazônia.

O critério para a escolha da escola deve-se ao fato de esta ser multisseriada, próxima da cidade de Parintins, a qual nos facilitaria o acesso diário. Para chegar à escola utilizamos o motor rabeta, um transporte fluvial que foi alugado e custeado por nós pesquisadoras. Nos primeiros dias saíamos às 5hs da manhã, mas depois devido já sabermos quanto tempo levava para chegar até à escola começamos a sair todos os dias as 6h, visto que a viagem durava em média 40 minutos.

Para os registros da pesquisa, utilizamos instrumentos como gravador do celular, caderno de campo e câmera fotográfica do celular.

2.2 Procedimento

Como procedimento utilizamos estudo de caso segundo Chizzotti (2008, p. 102) “é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado ou crítico de uma experiência, ou avalia-la analiticamente [...], ou seja, o estudo buscou coletar e registrar dados de um caso que vem ser os desafios e possibilidades que se entrelaçam ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola ribeirinha multisseriada.

2.3 Lócus da pesquisa: comunidade Nossa senhora de Nazaré

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola ribeirinha multisseriada da comunidade “Nossa Senhora de Nazaré”, localizada no Paraná do Limão de Baixo, área de várzea, do município de Parintins-Am.

As informações seguintes partem de um histórico da comunidade construído por ex acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas e resultam ainda das observações tecidas e com base em relatos de moradores mais antigos os quais tivemos contato no percurso da pesquisa. O acesso ao histórico foi possível no decorrer da pesquisa através das pesquisadoras e moradores.



Figura 01: Vista da Comunidade “Nossa senhora de Nazaré”
Fonte: Ferreira (2018).

A comunidade “Nossa Senhora de Nazaré”, lócus do estágio com pesquisa, teve sua origem por volta de 1975, com a vinda do Sr. José Ferreira Reis (conhecido como Fortunato), para aquelas pessoas que ali residem. Com o aumento da população, o Sr. Valdemar Santarém, homem “instruído” da época, reuniu os moradores da comunidade para juntos erguerem a primeira capela, sob a orientação do Pe. Sóssio Pessela que foi o fundador, o qual trouxe a imagem de Nossa Senhora de Nazaré para ser a padroeira da comunidade, sendo o primeiro a celebrar a missa na capelinha. Antes a igreja pertencia à Paróquia do São José Operário, hoje a igreja pertence à igreja Nossa Senhora do Carmo, a Catedral.

Atualmente, a comunidade “Nossa Senhora de Nazaré” é formada por 30 famílias que residem nessa localidade e têm suas residências distanciadas uma das outras. O quadro comunitário possui uma igreja construída em madeira, um centro social, uma cozinha comunitária, a qual está cedida pelos moradores para funcionar como escola. Atualmente, não existe mais o prédio da antiga escola visto que este caiu devido ao fenômeno da terras caídas, ou seja, não há na comunidade um prédio próprio para o pleno funcionamento da escola para atender aos alunos.

A festa da padroeira acontece na segunda semana do mês de Outubro, com o envolvimento da diretoria e do povo em geral. O atual presidente é o Sr. Valdemar Santarém de Souza, líder da comunidade e que está à frente dos trabalhos comunitários, com a função de levar até as autoridades, tanto religiosas como governamentais, as reivindicações dos comunitários. O presidente também tem a função de celebrar a missa para os comunitários.

Em relação ao setor econômico, as famílias vivem da criação de animais (bovinos, aves), da pesca e principalmente do cultivo de cheiro-verde, cultivados em balcões suspensos construídos em madeira com estrume. Cabe enfatizar que o estrume é armazenado em sacas

brancas e colocados sobre os balcões suspensos, servindo de adubo durante a enchente, como mostram as figuras 02 e 03 abaixo.



Figura 02: Balcões de cheiro-verde, cebolinha.
Fonte: Ferreira (2018).



Figura 03: Balcões e sacas com estrume.
Fonte: Ferreira (2018).

Os produtos são comercializados na cidade de Parintins, ocasião em que os produtores entregam para os revendedores semanalmente, chegando a vender, em média, 600 maços de cheiro-verde por mês. O cultivo de cheiro-verde há muito tempo vem sendo desenvolvido pelos comunitários, pois são repassados de geração em geração, constituindo um meio de sobrevivência para aquela localidade (LEITE, 2015).

2.4 Histórico da escola

A escola municipal “Nossa Senhora de Nazaré” encontra-se situada à margem direita do Paraná do Limão, área de várzea. É banhada ao norte, pelo Paraná do Limão de Baixo, ao sul pelos rios da TE grande e Terezinha e a oeste pelo igarapé do Jacaré (LEITE, 2015).

A ausência de uma escola no local e o grande número de crianças, jovens e até mesmo adultos que não sabiam ler e escrever, levou a que os comunitários se posicionassem e decidiram que a Sra. Maria Dulcinéia passaria a lecionar em sua própria residência, no mesmo turno, para atender as crianças, os jovens e adultos de diferentes idades, séries e níveis de aprendizagens. Ali nascia na comunidade Nossa senhora de Nazaré, a escola multisseriada.

A primeira e última escola foi construída no mandato do Prefeito Gláucio Gonçalves, mais ou menos em 1982, a escola era em madeira e tinha um quarto para o professor.

Na década de 1980, o prefeito da época o Sr. Raimundo Reis Ferreira, inaugurou a escola regular, que recebeu o nome da padroeira da comunidade “Nossa Senhora de Nazaré”,

atendendo crianças de 1ª a 4ª série, dando início assim ao sistema educacional de ensino na comunidade de forma regulamentada. A primeira professora contratada pela prefeitura foi a professora Maria Monte Verde. O prédio da escola foi interditado pela defesa civil, com risco de deslizamento devido aos temporais e enchente e, as aulas passaram a acontecer no Centro Social “Justino Reis”.

Atualmente, a aula é ministrada por 01 professora, que atende a 16 estudantes matriculados, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, no turno matutino, com diferentes faixas etárias que estão distribuídos assim:

Quadro 01: Distribuição de estudantes matriculados.

Educação Infantil		Ensino Fundamental				
I Período	II Período	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
01	01	02	02	03	04	03

Fonte: Ferreira (2018).

As aulas são ministradas na cozinha da comunidade (figuras 04 e 05), que foi cedida pelos moradores da comunidade. Trata-se de um local aberto com pequeno espaço, que ora fica bastante quente devido ao forte calor e ora fica todo molhado quando em período de chuva. Por se tratar de um local aberto, a atenção dos estudantes se volta para o barulho intenso de lanchas, bajaranas, rabetas e motores que passam a todo instante em frente à escola, tirando a concentração dos estudantes.



Figura 04: Frente da escola
Fonte: Ferreira (2018).



Figura 05: Escola cedida pelos moradores.
Fonte: Ferreira (2018).

2.5 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 01 professora unidocente, 05 estudantes e 3 pais que ali residiam e vivenciavam todos os dias a realidade da escola ribeirinha multisserida.

A professora investigada é formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM no ano de 2016. Está atuando pela primeira vez em uma escola ribeirinha multisseriada.

Os estudantes, sujeitos deste estudo, foram 05 estudantes do Ensino Fundamental, sendo três do sexo feminino e dois do sexo masculino, com faixa etária entre 8 a 10 anos e que estudam o 3º, 4º e 5º ano.

Quanto aos pais foram 02 mães que moram na comunidade e trabalham com o cheiro-verde, e 01 pai que trabalha com a pesca, o plantio de cheiro-verde e criação de gado. A entrevista foi realizada em suas residências para conhecermos a realidade dos estudantes.

Para preservar a identidade dos sujeitos deste estudo foram utilizados nomes fictícios. Assim, para a professora foi tratada como Amorosa; e aos estudantes foram atribuídos os nomes de Elle, Negão, Pimentinha, Yasmim e Rosa que eles próprios escolheram; para os pais atribuímos os nomes de Dona Maria, Dona Ana e Seu Antônio.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por objetivo apresentar o resultado da pesquisa em torno do processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha multisseriada situada na comunidade “Nossa Senhora de Nazaré”. Foi construído na busca de compreender os desafios e possibilidades entrelaçados ao processo de ensino e aprendizagem, enfrentados por estudantes e professora de contexto amazônico das águas e das floretas.

3.1 O processo de ensino e aprendizagem em uma escola ribeirinha multisseriada

O processo de ensino e aprendizagem consiste em uma relação dinâmica no ato de ensinar e aprender, principalmente em uma escola ribeirinha multisseriada, que é um contexto bastante diferente do que estamos acostumados a observar, a vivenciar. Na ótica de Santos e Santos (2017, p. 06):

O docente pode desenvolver o ensino-aprendizagem na relação entre aluno-aluno, aluno-professor, interagindo e estabelecendo uma pedagogia contaminada de esperança, fazendo da sala de aula, um lugar adequado para se aprender, crescer e construir o conhecimento.

Assim, em uma escola ribeirinha multisseriada o professor precisa conduzir, mostrar e construir junto com os estudantes os seus conhecimentos, pois é preciso reconhecer que se trata de um contexto bastante rico para trabalhar com base nas vivências desses estudantes.

Diante disso a seguir, iremos discutir sobre os desafios e possibilidades entrelaçados ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no contexto da escola ribeirinha multisseriada.

A professora sempre iniciava sua aula com uma oração, depois tecia um diálogo com os estudantes perguntando como foi o dia anterior, o que fizeram e se eles tinham alguma novidade para compartilhar com os colegas.

A observação quanto à rotina do trabalho pedagógico realizado pela professora mostrou que aquela valorizava os conhecimentos prévios dos estudantes, ao considerar as vivências por eles compartilhadas. A postura da professora permitia que aquele momento fosse prazeroso, ou seja, valorizava a relação entre professor-estudante, estudante-estudante

para construir o diálogo, um novo olhar para a realidade que estavam inseridos e sempre expressava que todos que ali estavam podiam aprender.

Em relação ao ensino e aprendizagem a professora trabalhava mais com os livros didáticos. Durante o estágio com pesquisa presenciamos que a professora desenvolveu três atividades diferenciadas, as quais envolveu todos os estudantes, mas os conteúdos sempre partiam do livro didático, pedindo que os estudantes elaborassem cartazes, desenhos, etc, momento em que os estudantes ficavam livres para a produção, mas sob a professora orientação da professora.

Não era todos os dias que a professora realizava atividades diferenciadas, mas às poucas vezes em que presenciamos atividades diferenciadas, estas tornaram-se significativas para os estudantes, pois estes participavam com entusiasmo e aquele momento se tornava único para os estudantes, pois como pesquisadora percebemos o quanto essas atividades era o diferencial para eles.

Em alguns dias da semana, a professora pedia aos estudantes trabalhassem em grupo confeccionando cartazes com temas do livro. Após a confecção dos cartazes, a professora pedia que os dois grupos se apresentassem para a turma, explicando o conteúdo para os colegas, como ilustram as figuras 06 e 07 abaixo:



Figura 06: Apresentação do trabalho.
Fonte: Ferreira (2018).



Figura 07: Apresentação do trabalho
Fonte: Ferreira (2018).

A professora desenvolvia as atividades em grupo com o objetivo de que os estudantes desenvolvessem a oralidade, aprendessem a trabalhar em grupo, perdessem a timidez e também era uma das formas de avaliar o grupo. Essa forma de ensino que a professora realizava tornava-se prazeroso para os estudantes, pois era notório o empenho dos estudantes para fazer um bom trabalho nesse tipo de atividade proposta e ao final seus colegas os aplaudiam. A professora reunia os estudantes da Educação Infantil com os do Ensino

Fundamental. Assim eles partilhavam conhecimento e aprendiam juntos uns com os outros, o que me chamou bastante atenção, pois esta pode ser uma possibilidade muito rica de aprendizagem em classe multisseriada.

Outra atividade que atraía os estudantes era a construção de desenhos, onde a professora partia dos livros, aliás, o livro didático era o ponto de partida para todas as atividades. Uma das atividades que nos chamou bastante atenção foi na disciplina de Artes, na qual a professora explicava o que eles tinham que desenvolver e envolveu o contexto ribeirinho, no qual aqueles estudantes estão inseridos e que é bastante rico para se trabalhar.

O trabalho que os estudantes tinham que desenvolver era livre e tinha que expressar nesse trabalho por meio de desenho o que eles percebiam na sua própria realidade, como ilustram as figuras 08 e 09 abaixo:



Figura 08: Construção do trabalho de Artes.
Fonte: Ferreira (2018).



Figura 09: Construção de desenho ao ar livre.
Fonte: Ferreira (2018).

A estudante (figura 09) buscou construir seu desenho ao ar livre, inspirando-se na beleza da natureza presente naquele lugar. Assim, cada estudante construiu seu desenho, expressando sua criatividade e autonomia, o que nos chamou bastante atenção, pois valorizaram elementos da natureza, como: folhas, gravetos, flores que encontravam às margens do rio, conforme ilustra a figura 10 abaixo:



Figura 10: Construção do trabalho de Artes.
Fonte: Ferreira (2018).

O desenvolvimento dessa atividade foi extremamente significativa para os estudantes, que buscaram construir seus trabalhos, a partir dos elementos de seu contexto, aproveitavam a beleza natural da região amazônica.

Outra estratégia que a professora utilizou foi o jogo soletrando, que abrangia as disciplinas de Português e Matemática, como forma de envolver todos os estudantes daquela classe multisseriada. Sobre essa atividade pensamos que o que a professora propôs foi muito significativo, uma vez que os estudantes aprenderam de forma coletiva, porque enquanto um não sabia sempre tinha outro para ajudar. Assim, a atividade proposta pela professora fez com todos os estudantes construíssem seus próprios conhecimentos e mostrou que podemos estudar e aprender, ao compartilhar e vivenciar as experiências desse contexto ribeirinho.

Souza (2013, p. 124) enfatiza que “o processo de ensino-aprendizagem em classe multisseriada pode representar um processo alternativo de aprendizagem se for criado uma metodologia que facilite o diálogo entre os alunos de anos de ensino diferente, onde todos possam aprender conjuntamente”. A exemplo do que a professora trabalhou envolvendo todos os estudantes, permitindo o diálogo e a partilha de conhecimentos, mesmo com tantos desafios.

A seguir apresentaremos concepções dos sujeitos da pesquisa acerca do processo de ensino e aprendizagem da escola ribeirinha multisseriada.

3.2 O processo de ensino e aprendizagem na concepção de estudantes, pais e professora de uma escola Multisseriada ribeirinha

Durante o período do estágio com pesquisa percebemos como se dá esse processo de ensino e aprendizagem dos estudantes na escola ribeirinha multisseriada, em que vimos

grandes desafios que se entrelaçam nesse processo. Desafios enfrentados pela professora e estudantes diariamente. Diante disso, indagamos à professora Amorosa

Quadro 02: Processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola ribeirinha multisseriada.

Como você vê o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola ribeirinha multisseriada?

*É bem complexo. É organizado na forma da multissérie, eu não sou de acordo com esse tipo de organização [...] no meu ponto de vista não funciona, pode até funcionar, posso estar equivocada, mas a longo prazo, a curto prazo não surti efeito. Então, a gente encontra uma dificuldade muito grande com essas crianças, que **não estão no nível da série que estão cursando**. E eu agrego isso a esse **fator de ser multissérie de ser no espaço muito curto** para cumprir uma carga horária e aí acaba ficando um pouco puxado porque a gente tem que cumprir a carga horária em 10 meses temos que passar pelos sábados. E tem outra questão que é a **rotatividade do professor**, acho que é bem complexo, penso temos que ter um olhar mais sensível para essa questão de organização da escola do campo.*

Fonte: Ferreira (2018).

Em análise à assertiva da professora Amorosa podemos perceber que o processo de ensino e aprendizagem é bem complexo, inclusive, a mesma não concorda com a forma de organização da multisserie e destaca que esta forma atrapalha o ensino e aprendizagem dos estudantes. De acordo Medrado (2012):

As classes multisseriadas buscam agregar todos os alunos matriculados na unidade escolar independente dos níveis de aprendizagem em uma mesma sala, que por sua vez tem como responsável (na maioria das vezes) um único professor, o qual fica responsável por sua estruturação em série/ano/ciclo).

Essa realidade não é diferente das escolas ribeirinhas multisseriadas da Amazônia, as quais buscam agregar estudantes que têm o direito de estar em uma sala de aula.

Outra questão que a fala da professora suscita é a de quê os estudantes não estão nos níveis da série em que estão matriculados. Talvez esta questão esteja atrelada à rotatividade dos professores, que acontece todo ano letivo e com isso o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes é prejudicado, pois nas escolas de várzea é um “entra e sai” de professor até mesmo no final do ano letivo.

Trata-se de uma problemática ligada a muitos outros fatores, afinal, como nos ensina Campos (2013, p. 143), a “precariedade da estrutura física, a falta de condições de trabalho e a sobrecarga de trabalho dos professores gera alta rotatividade desses profissionais, o que possivelmente interfere no processo de ensino e aprendizagem”.

Concordamos com a assertiva de Campos (2013), pois todos os problemas mencionados e muitos outros estão presentes na realidade das escolas multisseriadas e interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O trabalho em condições

desfavoráveis, com vários problemas implicados, compromete o fazer pedagógico do professor e assim, o ensino fica defasado e não acontece. Silva (2017, p. 150) nos afirma que é “necessário pensar em um conjunto de políticas docentes, como a adequada estrutura física e material das escolas, salário do professor, moradia, formação, etc”. Para tanto, é preciso pensarmos sobre as condições em que os professores das escolas ribeirinhas multisseriadas estão atuando, por isso não corroboramos o discurso que culpa o professor pelas fragilidades do processo ensino e aprendizagem em escolas multisseriadas. Antes, é necessário olhar em que contexto está inserido, em que condições trabalham estes professores, especialmente se o que se tem vista é o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem que se queira de qualidade.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes há desafios diários, os quais se faz necessário vencer, e, nesse caso, o trabalho do professor pode ser o diferencial, a exemplo da professora Amorosa, sujeito deste estudo, a qual procurava manter uma relação de respeito, estando sempre lado a lado dos estudantes, buscando ajudá-los, pois tinha que dar conta de passar atividade, trabalhos, explicar os conteúdos e depois corrigir.

O quadro 03 traz a visão dos estudantes em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 03: O processo de ensino e aprendizagem em escola multisseriada

Como você vê o processo de ensino e aprendizagem em escola multisseriada?	
Elle	<i>É bom! Ótimo para aprender. Também tem que ter esforço como a professora diz que tem que se esforçar</i>
Negão	<i>É bom!</i>
Pimentinha	<i>Bonito, bom, dar para estudar, a professora ajuda bastante.</i>
Rosa	<i>É bom, a gente aprende escrever, ler, estudar.</i>

Fonte: Ferreira (2018).

A resposta dos estudantes sugere que o processo na escola multisseriada “é bom”, visto que conseguem aprender a ler, escrever e a professora contribuía bastante para isso.

No entanto, durante o processo de desenvolvimento do estágio com pesquisa foi possível observarmos que esse processo de ensino e aprendizagem ficava comprometido mesmo que a professora se desdobrasse, sempre tinha uma turma que não recebia atenção necessária. Primeiro porque a professora passava a atividade para Educação Infantil e enquanto estes ficavam respondendo suas atividades, a professora se dirigia para outras turmas e sempre era assim a realização desse processo. Por isso, embora a professora se desdobrassem para atender a todos os estudantes, na maioria das vezes não conseguia.

Ao tratar sobre o trabalho docente em escola multisseriada, Figueira e Lima (2011, p. 07) lembram que o “trabalho docente que ao invés de desenvolver o ensino e a aprendizagem para alunos de uma única turma, ele faz com várias turmas num mesmo espaço”, como é o caso da professora Amorosa que desenvolve seu trabalho com várias turmas ao mesmo tempo e o planejamento tinha que ser diferente para cada turma, por se tratar de turmas com níveis e conteúdos diferentes.

Ainda com relação ao processo de ensino e aprendizagem buscamos saber dos pais o que pensavam sobre o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Para isso, fomos até suas casas e tecemos um diálogo para sabermos e como compreendiam a vida escolar dos seus filhos, conforme ilustra o quadro 04:

Quadro 04: Processo de ensino e aprendizagem de seu filho na escola multisseriada.

Como você vê o processo de ensino e aprendizagem de seu filho na escola multisseriada?	
Dona Maria	<i>Pra mim, graças a Deus não sinto dificuldades com eles, eu sempre estou em cima deles a se desenvolver no ensino, eu ajudo no que eu posso, nenhum deles teve dificuldades na escola.</i>
Dona Ana	<i>Eu acho lento, já esse ano eu achei que foi vantajoso com vocês ajudando ela, e ela também foi muito esforçada. Apesar de eu ter dois filhos que não vão passar de série, mas eu achei muito vantajoso, agora qualquer papel que eles pegam procuram estar lendo.</i>
Seu Antônio	<i>Pra mim, eu até acho uma vantagem de estudar assim dessa forma todos juntos, mas fica difícil. Ela até dava o reforço para os nossos filhos, ela vinha andando por terra e no dia que ela marcava as vezes os pais não mandavam seus filhos, mesmo assim ela dava reforço só para os que vinham.</i>

Fonte: Ferreira (2018).

Na visão da Dona Maria seus filhos não tinham dificuldades, pois ela os ajudava sempre. Mas para a Dona Ana, seus filhos sentiam bastante dificuldade na aprendizagem e achava ser um processo lento estudar nessa escola.

Em relação à professora, a Dona Ana a elogiou bastante, pois se esforçava para que ocorresse o ensino e aprendizagem de seus filhos que tinham bastante dificuldade em aprender, também nos faz um elogio por termos ajudado a professora nesse processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos e que contribuímos significativamente.

Já Seu Antônio relata que achava vantagem seus filhos estudarem todos juntos, mesmo que fosse difícil por ser uma classe Multisseriada. Também achou importante a preocupação que a professora teve em fazer o reforço com os estudantes, uma maneira de ajudar para que os estudantes avançassem cada dia mais na leitura e escrita, sendo que esta constituía uma das maiores dificuldades daquela classe multisseriada.

Diante disso buscamos saber a **metodologia** que a professora Amorosa utilizava na sala de aula, como ilustra no quadro 05:

Quadro 05: Metodologia utilizada para ensinar na escola ribeirinha multisseriada.

Como é a metodologia que você utiliza para ensinar na escola ribeirinha multisseriada?	
<i>Eu busco sempre partir da realidade deles não tenho assim uma metodologia fechada, fixa que vai ser assim e pronto. Uma hora ou outra a gente vai utilizar os métodos que a gente tem disponíveis, não vou usar só o tradicional, mas uma hora ou outra vou precisar do tradicional por que a necessidade do aluno ela requer isso. Então, assim eu busco trabalhar com os livros didáticos que é uma questão que eles tinham muita dificuldade de estrutura de livro, não sabiam o que era sumário, página e essa questão de foliar o livro didático é muito importante, ela vai abranger outros conhecimentos do aluno. A gente sabe que os livros didáticos que vem são com outras realidades, expressam outra realidade, então a gente busca comparar com a realidade deles, pra eles começarem ver “na minha comunidade é assim e então em outro lugar é assim”, para ter sempre essa dinâmica e de ampliar o conhecimento deles.</i>	

Fonte: Ferreira (2018).

A professora Amorosa relata que sua prática não tem uma metodologia fechada, que sempre busca partir da realidade dos estudantes, o que foi notório durante essa pesquisa. Também utiliza métodos que tem disponíveis, se faz necessário às vezes se apropriar do tradicional em algum momento conforme a necessidade do estudante.

A professora destaca também que utiliza muito o livro didático mostrando o que o livro apresenta, como: o sumário, página e realmente essa questão de foliar o livro abrange outros conhecimentos, além do que já sabem. A professora põe em discussão o fato de o livro didático ser deslocado da realidade dos alunos. De fato, como nos adverte Hage (2008, p. 03): “esses manuais didáticos têm imposto a definição de um currículo deslocado da realidade e da cultura das populações do campo da região”.

Com relação a essa questão, a professora Amorosa considera necessário mostrar outra realidade diferente da região amazônica, por isso apesar dos livros trazerem outro contexto a professora buscava comparar a realidade de seus estudantes com outras, pois compreende ser esta uma forma de ampliar os conhecimentos para além do que os estudantes já sabem.

Em relação à visão dos estudantes, indagamos sobre o que achavam da metodologia que a professora utilizava, como mostra o quadro 06.

Quadro 06: Metodologia utilizada pela sua professora

Como é a metodologia utilizada pela sua professora?	
Elle	<i>É com atividade, livros. Aos poucos vou aprendendo.</i>
Yasmim	<i>Leituras, tarefas.</i>
Pimentinha	<i>Os livros, cartazes, através dos textos.</i>
Negão	<i>Ela usa o quadro, escrita e leitura.</i>

Fonte: Ferreira (2018).

As respostas dos estudantes nos mostram que a metodologia da professora é sempre através dos livros, leituras dos textos, escritas e tarefas. É uma metodologia utilizada através dos recursos que a professora dispõe em sala de aula, como os textos pequenos que utilizava muito e alguns estudantes gostavam de fazer essa leitura. São os materiais disponíveis para que os estudantes pudessem cada dia mais aprender, é um caminho para alcançar o ensino e aprendizagem, como sabemos é uma realidade de multisseriada.

Nesse sentido, buscamos saber o que os pais achavam da metodologia da professora para seus filhos, como mostra o quadro 07:

Quadro 07: Metodologia de ensino utilizada pela professora.

Como você percebe a metodologia de ensino utilizada pela professora para o seu filho na escola ribeirinha multisseriada?	
Dona Maria	<i>Acho bom o ensino dela, nunca tive queixa do ensino dela. O método também por que é multisseriada se tivessem dois professores ficaria melhor.</i>
Dona Ana	<i>Eu acho que teve efeito a metodologia, uma que ela foi uma professora que não falhava muito apesar da dificuldade da chuva, eu acho que as crianças podem ter falhado mas ela não ela sempre estava presente.</i>
Seu Antônio	<i>É bom, excelente apesar das dificuldades, ela se prontifica a ajudar nossos filhos.</i>

Fonte: Ferreira (2018).

Na visão dos pais, a metodologia da professora é “boa”, ajudava no ensino e aprendizagem e, inclusive, como a Dona Ana destacou, que realmente surtiu efeito, pois seus filhos que estavam no 3º e 5º ano que ainda não sabiam ler direito já começaram a ler paulatinamente. De fato, a professora Amorosa buscava ajudar aos estudantes, mesmo que não houvesse materiais necessários, trabalhava com o que tinha e o pouco se tornava o diferencial nas aulas. Tanto que os pais consideravam a sua metodologia boa, visto que estava surtindo efeito na aprendizagem de seus filhos. Então, apesar das dificuldades que todos enfrentavam, o que a professora utilizava estava dando certo.

É nítido que o trabalho que a professora realiza, em alguns momentos busca articular os conteúdos escolares com os saberes do cotidiano dos estudantes, o que resgata as vivências, os saberes locais daquela realidade, valorizando o contexto que o estudante está inserido.

Diante do exposto Hage, (2008, p. 11) defende a necessidade de “criar metodologias próprias e material pedagógico para aperfeiçoar o ensino nessas escolas”. A compreensão da perspectiva apontada por Hage (2008) é muito importante, pois há que se ter um olhar mais preocupante para com as escolas ribeirinhas, repensar em um currículo voltado para essa

realidade e, inclusive, criar material pedagógico como apoio aos professores que atuam no contexto das escolas ribeirinhas.

A seguir vamos tratar dos desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

3.3 O olhar da professora, estudantes e pais quanto aos desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes

Os desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes na escola ribeirinha multisseriada, lócus deste estudo, são muitos. Diante disso, buscamos saber quais os principais desafios que interferiam no ensino e aprendizagem dos estudantes.

A professora Amorosa que ministra aula na escola ribeirinha multisseriada trabalhava com muito esforço, buscava sempre oferecer o seu melhor e, apesar das dificuldades do cotidiano escolar, todos os dias estava presente na escola. E para compreendermos seu olhar a respeito dos principais desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes tecemos um diálogo com a mesma, como ilustra o quadro 08:

Quadro 08: Desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem de estudantes.

Você poderia apontar os principais desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem de estudantes?

Toda atividade do professor é uma grande dificuldade, e isso vai implicar diretamente no processo de ensino e aprendizagem que eu encontrei uma turma que está totalmente fora do nível da série que eles estão cursando. A dificuldade é a estrutura física da escola, o transporte e a gente sabe que tudo isso influencia sim no processo de ensino e aprendizagem. Por que se uma pessoa não está se sentindo bem, não tem o mínimo de conforto no espaço ela não vai conseguir assimilar. Então, assim são as crianças muito dedicadas e tudo mais, mas tem essa questão que a gente esbarra nessa dificuldade infelizmente.

Fonte: Ferreira (2018).

A fala da professora Amorosa revela que o baixo nível de aprendizagem dos estudantes, a estrutura física da escola e o transporte escolar constituem os principais desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola investigada.

Realmente o que a professora aponta é coerente com o observado durante o período da pesquisa, pois presenciamos estudantes fora dos níveis de ensino em que estavam matriculados, estudantes que não sabiam ler, escrever e interpretar um texto. Mas foi possível observarmos também o quanto que os estudantes foram superando os desafios impostos, como a falta de estrutura física da escola que, conforme exposto anteriormente, funcionava

em um pequeno espaço cedido pelos comunitários para atender a estudantes desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental.

Trata-se de uma realidade tão próxima à cidade de Parintins, mas que é esquecida pelo poder público, deixando o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes defasados, como ilustra a figura 11:



Figura 11: Escola funcionando em um pequeno espaço cedido pelos comunitários.

Fonte: Ferreira (2018).

É nítido ao vermos como os estudantes estudam em um pequeno espaço que foi cedido pelos comunitários para seus filhos poderem estudar. Um espaço pequeno, quente com péssima infraestrutura, apesar dessas dificuldades os estudantes todos os dias se fazem presente na escola.

Vimos também que o transporte escolar constitui um dos fatores que prejudicam o ensino e aprendizagem dos estudantes. No primeiro dia de observação no campo investigado, o transporte não funcionou e isso fez com que os estudantes chegassem atrasados na escola, inclusive, trazidos por seus pais em seus próprios rabetas e na saída, tivemos que dar uma “carona” aos estudantes até suas casas, como ilustra a figura 12 abaixo:



Figura 12: Carona para os estudantes.
Fonte: Ferreira (2018).

Assim, que os estudantes tiveram que nesse dia que ir no mesmo transporte que nós pesquisadoras, pois não tinha como os estudantes retornarem para suas casas sendo que estes têm suas casas distantes da escola, isso mostra o quanto falta melhorar a educação ribeirinha.

A bajará é utilizada pelos estudantes e professora todos os dias, é ilustrada na figura 13:



Figura 13: Transporte utilizado pela professora e estudantes
Fonte: Ferreira (2018).

O transporte escolar que utilizam é pequeno e todos os dias transporta os 16 estudantes e a professora, sendo que o mesmo não possui coletes salva-vidas, não tem proteção e como ilustra a figura é todo aberto, o que fere as normas vigentes quanto ao uso do transporte escolar. Conforme o Guia do transporte escolar (2012) “Todas as embarcações usadas no transporte escolar devem estar equipadas com coletes salva-vidas [...] Grades laterais para proteção contra quedas”.

Conforme exposto, o transporte utilizado pelos estudantes não possui coletes salva-vidas, paredes laterais, o que coloca em risco a vida dos estudantes, pois, ao lado da bajara

passa motores e lanchas, inclusive, de grande porte e em alta velocidade, deixando para trás seus rastros de banheiros fortes capazes, de afundar a pequena bajara.

Cabe enfatizar que este fato foi presenciado durante todo o período da pesquisa, nas idas e vindas para a escola e constitui uma questão preocupante, visto que os direitos dos estudantes estão sendo violados e desrespeitados.

Os estudos realizados por Hage e Barros (2010, p. 353) confirmam que esta é uma problemática presente em muitas outras escolas multisseriadas, pois segundo estes autores:

O processo de ensino-aprendizagem é prejudicado pela precariedade da estrutura física das escolas multisseriadas; pelas dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes em relação ao transporte e às longas distâncias percorridas para chegar à escola.

Trata-se de desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e que são enfrentados por eles diariamente na busca de garantir seu direito de estar na escola para aprender a ler, escrever e desenvolver muitas outras habilidades.

Diante disso, buscamos saber quais os principais desafios na visão dos estudantes, como mostra o quadro 09:

Quadro 09: Desafios que interferem em sua aprendizagem na escola ribeirinha multisseriada

Quais os principais desafios que interferem em sua aprendizagem na escola ribeirinha multisseriada?	
Elle	<i>É a saída de casa pra escola, as cadeiras, a estrutura da escola.</i>
Yasmim	<i>A cheia, os animais.</i>
Negão	<i>Quando chove muito e não tem aula. As cadeiras, mesas estão muito velhas, fica muito quente, o espaço é muito apertado.</i>
Pimentinha	<i>Chuva, transporte, banheiro</i>
Rosa	<i>A nossa escola tem que ser maior, as cadeiras têm que trocar, é muito quente.</i>

Fonte: Ferreira (2018).

Os estudantes nos relataram os desafios que enfrentam diariamente e que prejudicam suas aprendizagens. Dentre os desafios apontados pelos estudantes estão o espaço pequeno no qual a escola funciona e quando chove fica todo molhado e por outra via quando é dia de sol, fica muito quente e apertado, isso sem mencionar o fato de que as cadeiras e mesas que estão em péssimas condições de uso. A figura 14 mostra as péssimas condições das cadeiras e mesas.



Figura 14: Cadeira e mesas em péssimas condições.
Fonte: Ferreira (2018).

Os estudantes utilizam mesas e cadeiras construídas em madeira, cujo material não é apropriado para a escola de área de várzea. Estas encontram-se deterioradas devido ao sol e à chuva, delas saem um pequeno farelo que suja toda roupa dos estudantes e até mesmo a nossa roupa durante o período em que estivemos desenvolvendo o estágio com pesquisa na escola.

E o que causam-nos indignação é que o poder não fez nada para amenizar a situação na qual se encontra a escola investigada. E essa é uma realidade que se entrelaça a muitas outras escolas que, conforme adverte Hage (2015) funcionam em prédios inapropriados para o funcionamento de uma escola, encontrando-se em péssimo estado de conservação, com goteiras, remendos e improvisações de toda ordem, causando risco aos estudantes e professores que neles estudam ou trabalham.

No entanto, é importante destacar que embora os desafios enfrentados diariamente pelos estudantes estes continuam na escola e não desistem de seus sonhos. São estudantes que querem um futuro promissor, pois são esforçados e sonham em ir além nos seus estudos.

Como uma das formas de compreender os principais desafios enfrentados na concepção dos pais, buscamos ao longo do tempo da pesquisa tecer um diálogo com os mesmos em suas próprias casas, de forma que estes expressassem suas opiniões sobre o que pensam a respeito das condições em que seus filhos estão estudando, como ilustra o quadro 10:

Quadro 10: Principais desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem de seu filho.

Você poderia apontar os principais desafios que interferem no processo de ensino e aprendizagem de seu filho na escola ribeirinha multisseriada?	
Dona Maria	<i>Há muitos anos que não tem [o prédio da] escola na comunidade, desde o ano do Bi Garcia, e hoje eles têm aquele cantinho que estudam porque fomos nós pais que se reunimos e mandamos fazer aquele cantinho porque se dependesse de prefeito não tinha. Mas se tivessem só um professor era ótimo excelente mas não devido muitas coisas que acontecem [pais e professora que não se dão bem]. Os alunos ficam cabisbaixos e até se acostumarem com outro professor já é tarde para eles aprenderem, se fosse um professor que continuassem todos os anos era bom.</i>
Dona Ana	<i>Uma é que eles não têm colégio, existe um barracão que os pais improvisaram, os pais que fizeram porque nossos governantes não tão nem aí, apesar de ser poucos alunos, se fosse só uma série aí seria bom, multisseriada é complicado.</i>
Seu Antônio	<i>As cadeiras, mesas, escada, banheiro perto e ter uma passarela. Os alunos foram muito prejudicados. Esse ano mesmo ficaram quase um mês sem ter em aula, agora que veio uma professora e não falhou.</i>

Fonte: Ferreira (2018).

Os pais dos estudantes apontam grandes desafios que seus filhos enfrentam, como a falta de um prédio próprio para o funcionamento da escola, inclusive essa é a maior reclamação que os pais fazem, além da falta de mesas, cadeiras, escada e ainda a rotatividade dos professores, o banheiro que fica longe da escola e que está em condições desfavoráveis.

São esses os principais desafios na visão dos pais que interferem no ensino e aprendizagem de seus filhos. São pais que querem uma educação de qualidade que atenda às necessidades educacionais de seus filhos nas melhores condições, não uma escola que fica sem professor durante meses, pois no período em que ficam sem professor os estudantes param de estudar.

Portanto, trata-se de desafios complexos, os quais precisam ser resolvidos. Desafios enfrentados diariamente pelos estudantes e, que apesar de tudo, continuam firmes nos seus estudos. Estamos falando de desafios que podem ser superados e, por isso mesmo, exigem um olhar mais preocupante dos governantes em relação ao enfrentamento desses desafios.

Mas, o que seria necessário para promover uma aprendizagem significativa em uma escola ribeirinha Multisseriada? É sobre isso que trataremos a seguir!

3.4 Concepções da professora, estudantes e pais para promover a aprendizagem significativa na escola ribeirinha multisseriada

No âmbito escolar o professor tem o papel fundamental, principalmente quando este trabalha em uma escola ribeirinha multisseriada, a qual exige que este profissional torne o ensino significativo para aqueles estudantes, que estão sobre sua responsabilidade.

Nessa perspectiva, faz-se importante que a aprendizagem seja significativa, ou seja, que a aula seja baseada nas vivências dos estudantes, visto que de acordo com Ausubel (2001) Apud Santos (2015, p. 07) “uma aprendizagem significativa pode ser alcançada baseada na compreensão do mundo e nos valores sociais e culturais que o aluno possui”.

Ao valorizar os saberes que os estudantes possuem, a aprendizagem torna-se significativa para eles e o professor torna-se um facilitador porque promove um ambiente favorável para essa finalidade.

E nas escolas ribeirinhas tornar a aprendizagem dos estudantes significativa constitui uma necessidade ainda mais desafiadora. A partir desta compreensão construída durante as observações feitas e diálogos tecidos com estudantes, pais e professora sobre os desafios que se entrelaçam no processo de ensino e aprendizagem nos instigou saber o que seria necessário para promover uma aprendizagem significativa. Assim indagamos à professora Amorosa, como mostra o quadro 11:

Quadro 11: Como promover uma aprendizagem significativa aos estudantes da escola ribeirinha.

O que seria necessário para promover uma aprendizagem significativa aos estudantes da escola ribeirinha multisseriada?

O trabalho tem que ser feito a longo prazo, a gente precisa trabalhar principalmente essa questão da rotatividade do professor na escola do campo. Então, o trabalho está sendo sempre recomeçado não tem uma continuidade. Outra questão é a formação continuada a gente precisa ter esse apoio, precisa ter esse feedback com as pessoas que estão responsáveis lá na sede da secretaria de educação. Outra questão que eu posso pontuar é tentar organizar uma outra forma de ensino, quanto menos série tiverem agrupadas eu penso que é melhor.

Fonte: Ferreira (2018).

No ponto de vista da professora Amorosa seria necessário um trabalho a longo prazo, mas para que isso ocorra seria necessário um professor que ficasse na escola e não acontecesse a rotatividade de sempre, pois o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes está sendo prejudicado, e muito estudantes não sabem ler e nem escrever.

Outra questão que a professora Amorosa pontua diz respeito a necessidade de formação continuada para os professores que atuam em escola multisseriadas como uma das condições para que a educação ribeirinha melhore. Outra questão que se entrelaça a essa é quanto à organização do ensino, visto que a mesma defende outra forma de organização escolar que pudesse ser melhor.

Todos os pontos mencionados pela professora Amorosa são importantes e de certa forma poderiam tornar a aprendizagem dos estudantes significativa. Mas é preciso olhar o

todo, o que realmente contribui para uma aprendizagem significativa, pois não basta culpar o professor é necessário ter um olhar clínico para essas questões.

Silva (2017, p. 150) nos adverte que “as estruturas físicas e materiais dessas escolas são precárias e essas condições precárias impostas ao trabalho do professor acabam por contribuir ainda mais para o desgaste de sua profissão. É necessário olhar as condições impostas aos professores, pensar como estes estão trabalhando e valorizar o trabalho docente.

Diante disso, procuramos saber dos estudantes o que seria necessário promover uma aprendizagem significativa, como mostra o quadro 12:

Quadro 12: A visão dos estudantes sobre como promover uma aprendizagem significativa

O que seria necessário para que você e seus colegas tivessem uma aprendizagem significativa na escola ribeirinha multisseriada?	
Elle	<i>A leitura, atenção, saber a ler.</i>
Pérola	<i>Ficar mais separados quando alguém faz tarefa todo mundo fica falando.</i>
Negão	<i>A leitura.</i>
Rosa	<i>Escola tem que ser maior, ter mais livros porque tem livro no 3 ano que é só um de Artes e não dá para todos.</i>

Fonte: Ferreira (2018).

Os estudantes apontam que para promover uma aprendizagem significativa seria necessário trabalhar mais a leitura e que todos ficassem separados, visto que o barulho incomoda e interfere na concentração e, em consequência, na aprendizagem daqueles estudantes.

Outro fator mencionado diz respeito à escola e a insuficiência de livros didáticos que não atende à demanda de estudantes matriculados, pois os estudantes têm que estudar e dividir os livros com os colegas de outra série, o que impede todos os estudantes tenham acesso ao livro ao mesmo tempo. Assim, alguns estudantes ficam de lado porque não conseguem usar ao mesmo tempo.

Buscamos também saber a concepção dos pais, como mostra o quadro 13:

Quadro 13: O que seria necessário para que seu filho tivesse uma melhor aprendizagem significativa.

Em sua opinião, o que seria necessário para que seu filho tivesse uma melhor aprendizagem significativa?	
Dona Maria	<i>Só escola mesmo, um bom professor.</i>
Dona Ana	<i>Acho que dois professores numa escola adequada, pelo menos dois professores.</i>
Seu Antônio	<i>As cadeiras mais adequadas, merendeira, escola maior, ventilador, um professor que fique mesmo na escola e não tenha troca e só nesse ano já é a segunda professora.</i>

Fonte: Ferreira (2018).

Dona Maria relata que seria necessária uma escola, mas que essa escola fosse adequada e um “bom professor”. Já Dona Ana afirma que seria dois professores, pois só um fica bastante difícil trabalhar e que fosse uma escola adequada.

Na opinião de Seu Antônio seriam necessárias cadeiras mais adequadas, a escola tem que ser maior para atender a todos os estudantes, e que tivesse ventiladores, pois na escola fica muito quente devido o espaço ser pequeno e que não houvesse a troca, ou a rotatividade de professores.

Esses fatores que os pais enfatizam interferem no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos e não contribuem para uma aprendizagem significativa para os estudantes, ou seja, tudo isso teria que ser melhorado, pois os pais querem o melhor para os seus filhos principalmente quando almejamos é uma educação de qualidade para todos.

Todas as questões mencionadas pela professora, estudantes e pais são pontos importantes pois almejam que a aprendizagem dos estudantes aconteça de forma significativa. As questões que os sujeitos enfatizam se voltam muito à questão do abandono da escola, de denúncias, de querer realmente condições necessárias para o ensino na comunidade.

No entanto, ao voltarmos nosso olhar para entendermos o que seria necessário para que a aprendizagem significativa ocorresse, vimos o quanto que o papel exercido pelo professor pode ser o grande diferencial, e isso ficou evidente na atuação da professora que se empenhava, se fazia presente fosse em dia de chuva ou sol. Talvez por isso, os estudantes a chamaram de professora Amorosa, uma professora que ama o que faz.

Na ótica de Elmenoufi (2007) apud Mourão (2014, p. 29), alguns professores e professoras têm a concepção sobre ser professor que se tem como núcleo central a ideia de educador e para isso é fundamental ser dedicado, comprometido e responsável e assim compreendem o magistério como vocação e não como profissão. Mourão (2014), alerta para o fato de que esta concepção de educador não fortalece o processo de profissionalização do magistério. Afinal, é preciso refletir o porquê da não valorização do profissional, o que leva os professores a atuarem em condições inadequadas

É necessário um olhar atento para essas questões pontuadas, pois do que adianta o professor ter amor, carinho e paciência, se não está sendo valorizado como profissional, como a professora Amorosa destaca a necessidade de ter uma formação continuada como uma das possibilidades para promover uma aprendizagem significativa aos estudantes da escola ribeirinha multisseriada. De fato, a formação continuada constitui uma das condições necessárias para a melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas de todo o país.

No caso da professora Amorosa podemos vislumbrar se aquela professora recebesse a formação continuada para atuar no contexto da escola ribeirinha multisseriada, o quanto que o trabalho que realiza poderia se tornar ainda mais rico, o quanto que ajudaria na organização de seu trabalho com os estudantes, assegurando uma educação contextualizada e significativa. Prova disso foram as atividades diferenciadas que a mesma realizou, mesmo que por poucas vezes por nós presenciadas, pois, conforme exposto neste trabalho, a professora Amorosa realizava tal ação sem se dar conta do quanto que tais atividades se tornavam significativas para aprendizagem dos estudantes, que diante de tais atividades havia um brilho diferente em seus olhares e aquele momento se tornava único para cada um, apesar de todas as dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inquietação desta pesquisa emergiu a partir de uma experiência, enquanto estudante de uma escola multisseriada, em que foi possível perceber os desafios de estudar em uma escola dessa natureza com várias situações que interferem na vida escolar de cada estudante. Essa vivência levou-me a refletir acerca desses desafios e o quanto que estes podem interferir em seu processo de ensino e aprendizagem.

A princípio o estudo visava saber se e de que forma o transporte escolar interferia no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. No entanto, o processo da pesquisa evidenciou que este constituía apenas um dentre os diversos fatores que interferia nesse processo. A partir desta constatação, a pesquisa ganhou novos contornos e procuramos saber quais fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Assim, o estudo buscou responder as seguintes questões: a) como acontece o processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha multisseriada do Município de Parintins-Am?; b) quais os principais desafios entrelaçados ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes de uma escola ribeirinha multisseriada do Município de Parintins-Am? e; c) Quais as possibilidades de uma aprendizagem significativa em uma escola ribeirinha multisseriada do Município de Parintins-Am?

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem na escola ribeirinha multisseriada este é bem complexo, pois, conforme apontam os resultados deste estudo, a professora não concorda com o tipo de organização escolar multisseriado, por ser em um espaço muito pequeno, o que acaba sobrecarregando a professora que tem que cumprir a carga horária em 10 meses. Trata-se de um trabalho árduo e interrompido pela alta rotatividade dos professores que acontece durante todo o ano, inclusive, no término do ano letivo.

Por outra via, muitos estudantes estão fora dos níveis de ensino em que estão matriculados. Assim, mesmo que os estudantes considerem que o ensino e aprendizagem seja bom ou ótimo, e que dá para estudar na escola multisseriada, pois os mesmos estão aprendendo com ajuda da professora, este constitui um processo lento, demorado, o qual não depende somente da professora e do esforço de cada estudante, mas, sobretudo, de condições necessárias para que este processo ocorra.

Quanto aos desafios que se entrelaçam ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, ao olharmos para o trajeto percorrido desde a época de estudante de escola multisseriada até à condição de pesquisadora, percebemos que a realidade destas ainda

continua a mesma, inclusive, nas condições precárias, com problemas de ordens diversas, como vimos ao longo deste estudo.

No caso da escola, lócus desta investigação, constatamos que são vários os desafios, que vão desde o pequeno espaço cedido e sem estrutura em que funciona a escola; a rotatividade dos professores; as cadeiras e mesas deterioradas; o transporte escolar inadequado; entre outros apontados que interferem, sobremaneira, no processo de ensino e aprendizagem de cada estudante.

Quanto às possibilidades de uma aprendizagem significativa, os dados da pesquisa apontados pela professora, estudantes e pais sugerem que para a promoção de uma aprendizagem significativa seria necessária uma escola com estrutura adequada, a contratação de um professor permanente, o trabalho a longo prazo com os estudantes e que esses profissionais tivessem uma formação continuada.

O estudo apontou que o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola ribeirinha multisseriada perpassa sim pela superação de grandes desafios, os quais carecem de políticas públicas, mas é igualmente importante considerarmos o compromisso ético político do professor, seu desejo de transformação, os sonhos e as esperanças que os estudantes carregam, afinal, apesar de todos os enfrentamentos, todos os dias professora e estudantes se faziam presentes na escola, buscando aprender e relacionar-se de forma prazerosa, e essas vivências se tornaram únicas para cada estudantes, professora e pesquisadoras.

Ao vivenciamos a realidade do cotidiano escolar percebemos o quanto que a professora se esforçava para realizar seu trabalho docente, a partir do material que a mesma dispunha, ou seja, o livro didático e como esta ferramenta se transformava em ótimos trabalhos, quando envolvia o contexto dos estudantes, pois era nítido o contentamento em seus olhares ao realizar as atividades propostas pela professora, aquele momento se tornava único, era como se fosse uma atividade nova para os estudantes, que a realizavam com alegria, vontade, buscavam, criavam, partilhavam conhecimento e se divertiam.

Portanto, apesar dos desafios que os estudantes enfrentam em seu processo de ensino e aprendizagem, a escola multisseriada é de suma importância para cada estudante, pai e/ou responsável, visto que esta constitui o lugar onde aqueles sujeitos iniciam sua vida escolar, por isso a luta dos moradores/trabalhadores do campo começa por ter uma escola de qualidade, com estrutura adequada, que possa atender aos seus filhos, pois os estudantes têm direito a um futuro exitoso que traga mudanças na vida de cada um, afinal, conforme assegura a Constituição Federal, o direito à educação é para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danille Portela de; TERÁN, Augusto Fachín. Aprendizagem significativa e seu uso em espaços não formais. In: SANTOS, César Seiffert; TERÁN, Augusto Fachín (Org.). **Novas perspectivas de ensino de ciências em espaços não formais amazônicos**. 1. ed. Manaus, AM: UEA Edições, 2013.

AFUNDAR - significado retirado do site. <https://www.dicio.com.br/afundar> Acesso em: 13.06.2018 as 14:09.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução: Estela dos Santos Abreu. 1. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. Disponível em: <https://astro.if.ufrgs.br> Acesso: 25.10.2018, às 18:20.

BRASIL. **LDB** (Lei de diretrizes e bases da educação) - Lei nº 9.394/96.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008**. Resolução CNE/CEB 2/2008. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de abril de 2008, Seção 1, p. 25.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programas de Transporte do Escolar**: Brasília: MEC, FNDE, SEED, 2008. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/formacao_pela_escola/modulo_pnate_conteudo.pdf Acesso: 08.02.2018, às 07:40.

CAMPOS, Raimundo Sidnei dos Santos. Educação do campo: olhares, dilemas e perspectivas dos trabalhadores rurais da Fetagri no Estado do Amazonas. In: GHEDIN, Evandro (Org.). **Efeito Borboleta**: experiências em Educação do Campo. Manaus: UEA e Editora Valer, 2013.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Políticas públicas e educação: regulamentação e conhecimento. In: (Org.) DUARTE, Adriana. **Políticas educacionais e o trabalho docente na atualidade**: tendências e contradições. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

FAIRSTEIN, Gabriela; GYSSELS, Silvana. **Como se ensina?** São Paulo: Loyola, 2005.

_____. **Como se aprende?** São Paulo: Loyola, 2005.

FERREIRA, Jarliane da Silva. **Escola rural/ribeirinha, currículo e interculturalidade**: um projeto possível? (2012). Disponível em: www.google.com.br acesso: 01.03.2018 às 16:20.

FIGUEIRA, Maria do Rosário S; LIMA, Armanda Coelho de Souza. O trabalho docente nas escolas multisseriadas do campo. In: **Encontro de pesquisas e práticas em educação do campo da Paraíba**. João Pessoa - PB, 2011. Disponível em: www.ieppecpb2011.xpg.com.br

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Suzana Rossi Pereira Chaves de. O processo de ensino e aprendizagem: a importância da didática. Universidade Federal do Maranhão. In: **VIII FIPED-VIII Fórum internacional de Pedagogia**, 2016. Disponível em: www.google.com.br acesso: 05. 06. 2018, às 08:30.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 12. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.

GAVIOLI, Edilene Vargas. **O cotidiano das crianças usuárias do transporte escolar e a educação do campo em Buritis/RO**. Arquimes, 2016. Monografia apresentada na Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus Ariquemes. Disponível em: www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/.../Gavioli%2C%20Edilene%20Vargas.pdf. Acesso em: 06.02.2018, às 20:22.

GHEDIN, Evandro. **Estágio com pesquisa na formação inicial de professores**. São Paulo: FEUSP, 2010. 338p.

BRASIL. Guia do Transporte Escolar. Disponível em: www.mpsp.mp.br Acesso em: 06.02.2018, às 20:22.

HAGE, Salomão AM. **A Multisserie em pauta**: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo, 2008.

HAGE, Salomão A. Mufarrej. **Escolas rurais multisseriadas**: desafios quanto à afirmação da escola pública do campo de qualidade. ICED/ UFPA, 2015. Disponível em: www.ueace.br/ebooks/livro3>473. Acesso em 12.11.2016, às 22:45.

HAGE, Salomão A. Mufarrej; BARROS, Oscar Ferreira. Currículo e educação do campo na Amazônia: Referências para o debate sobre a multisseriação na escola do campo. In: **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v. 3, n. 1, pp. 348-362, Março de 2010 a Setembro de 2010.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Escolas rurais multisseriadas e os desafios da educação do campo de qualidade na Amazônia**, 2011. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/.../escolas-rurais-multisseriadas-e-os-desafios-da-educacao-do-ca>. Acesso em 12.11.2016, às 22:45.

LEITE, Elisângela Maciel. **Educação Ribeirinha Multisseriada**: um estudo do ensino e aprendizagem na escola Nossa Senhora de Nazaré- área de várzea do Paraná do Limão de Baixo, Parintins-AM. 2015. Monografia CESP-UEA.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2018.

MEDRADO, Carlos Henrique de S. Prática pedagógica em classes Multisseriada. **Entrelaçando:** Revista Eletrônica de Culturas e Educação. n. 6, v. 2, p. 133-148. Ano III (2012) Set. Dez. ISSN 2179.8443.

MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. Trabalho docente e gênero: uma leitura a partir de Bourdieu. In: BORGES, Heloisa da Silva; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. **Trabalho e educação:** Cultura, Trabalho, Educação, Subjetividade, e Identidade no Campo. Universidade Federal do Amazonas, 2014.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa:** A teoria de David Ausubel. Tradução de Rubens Eduardo Frias, São Paulo: Centauro, 2005.

PARAÍBA, Ministério Público. **Projeto transporte escolar:** alegria de ir e vir. João Pessoa - PB/ da Educação, 2014. Disponível em: arquivos.mppb.mp.br/caop/educacao/cartilha.pdf
Acesso: 08.02.2018 às 07:27.

PEREIRA, Lúcio Alves; SANTOS, Roseli Bernardo Silva dos. Uma experiência na educação do campo: o enfoque materialista histórico dialético em sala de aula. In: BORGES, Heloisa da Silva; GHEDIN, Evandro (Org.). **Educação do campo:** a epistemologia de um horizonte de formação. Manaus: UEA Edições, 2007.

PILETTI, Claudino, 1942. **Didática geral.** 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. 256p.: il. (Educação).

SANTOS, Robson de Souza; SANTOS, Marilene. Educação do campo: classes multisseriadas e seus desafios pedagógicos, 2017. In: 10 ENFOQUE, 11 FOPIE.

SILVA, Simone Souza. **Políticas de formação inicial de professores do campo em Parintins:** contexto e contradições. Universidade Federal do Amazonas, 2017. (Tese de Doutorado).

SOUZA, José Camilo Ramos de. **A geografia nas escolas das comunidades ribeirinhas de Parintins:** entre o currículo, o cotidiano e os saberes tradicionais. São Paulo, 2013. (Tese de Doutorado).

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa m ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 2008.